

O gênero *Trichilia*
P. Browne (Meliaceae) no Estado
do Paraná, Brasil

The genus *Trichilia*
P. Browne (Meliaceae) in the State
of Paraná, Brasil

PATRÍCIA CARTES PATRÍCIO¹
ARMANDO CARLOS CERVI²

A flora paranaense, a exemplo da flora brasileira, encontra-se pouco estudada, no entanto, vem sendo devastada e reduzida assustadoramente, encontrando-se atualmente restrita a fragmentos de florestas originais.

Diante de tal cenário, faz-se necessária a realização estudos e das espécies nativas, distribuição geográfica e dados sobre ecologia.

O gênero *Trichilia* (*) foi descrito por BROWNE em 1756, compreende 70 espécies distribuídas na América Tropical, África e região Indo-Malaia, das quais aproximadamente 43 espécies ocorrem no Brasil (PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, 1981).

¹ Bióloga, Mestre em Botânica e Cooperada da Ambiens Sociedade Cooperativa, Curitiba, Paraná, Brasil. ² Professor Sênior do Departamento de Botânica da UFPR, Bolsista Pesquisador do CNPq – Caixa Postal 19041 — 81531-980 — Curitiba, Paraná, Brasil – E-mail: accervi@ufpr.br.
(*) *Tricha* = triplo; em referência aos três lóculos do ovário e três valvas do fruto.

No Paraná, ocorrem nove espécies: *Trichilia casarettii* C. DC., *T. clausenii* C. DC., *T. elegans* A. JUSS. subsp. *elegans*, *T. lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN., *T. pallens* C. DC, *T. pallida* Sw, *T. catigua* A. JUSS., *T. pseudostipularis* (A. JUSS.) C. DC. e *T. silvatica* C. DC.

Neste estudo taxonômico das espécies de *Trichilia* ocorrentes no Estado do Paraná e são apresentados: descrições, ilustrações, mapas de distribuição geográfica, chave dicotômica, informações sobre a floração e comentários sobre cada táxon.

MATERIAL E MÉTODOS

O Estado do Paraná está localizado na região sul-brasileira, entre as latitudes 22°42'30", na cachoeira Saran Grande no rio Paranapanema e 26°42'59" S nas nascentes do rio Jangada e entre as longitudes 48°02'24", no rio Ararapira e 54°37'38" O, na foz do rio Iguaçu (MAACK, 1981).

O material utilizado inclui recursos bibliográficos, coleções exsiccadas e coletas de material vivo.

O material coletado foi herborizado de acordo com as técnicas de MORI *et al.* (1989) e FIDALGO & BONONI (1984) e incorporado ao herbário UPCB – Departamento de Botânica, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A terminologia utilizada na descrição das espécies foi baseada em FONTQUER (1989) e HICKEY (1973).

Para mensuração de estruturas, como comprimento e largura de: folhas, ráquis, pecíolos, folíolos, inflorescências e frutos, utilizou-se régua comum e, para estruturas menores como peciólulos, pedicelos, sépalas, pétalas, tubo estaminal, anteras, ovário, estilete, foi utilizada uma tira de papel milimetrado com escala de 0,5 mm. Para determinação das medidas máximas e mínimas das diversas estruturas, foi mensurado o maior número de exemplares possível, no mínimo 10, tanto de material coletado, como obtido através de empréstimos de outros herbários nacionais.

Além do material coletado, especificamente para este trabalho, foram examinados materiais dos herbários abaixo citados, cujas

siglas estão de acordo com HOLMGREN, HOLMGREN, BARETT (1990) e MORI *et al.* (1989): EFC – Escola de Florestas da UFPR, Curitiba, Paraná. (não indexado); FUEL; HBR; HNUP, Herbário “NUPÉLIA”, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. (não indexado); HUPG – Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa Departamento de Biologia Geral, Ponta Grossa - PR; HUM – Herbário, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR (não indexado); MBM; PKDC; SPF; UPCB; VIC.

Para a identificação das espécies foram utilizadas chaves analíticas de PENNINGTON STYLES & TAYLOR (1981).

Na descrição morfológica, os valores das medidas são separados por um “X” que corresponde ao comprimento e a largura respectivamente.

Não foi possível examinar nenhum material tipo das espécies estudadas uma vez que os mesmos se encontram depositados em herbários europeus e americanos do norte.

As abreviações dos autores das espécies estão de acordo com BRUMMITT & POWELL (1992), e para nomenclatura das regiões fitogeográficas paranaenses apresentadas nos mapas de distribuição geográfica, RODERJAN, KUNIYOSHI & GALVÃO (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gênero *Trichilia* P. BROWNE, *n. cons.* P. BROWNE, *Hist. Jamaica* 278. 1756.

TIPO: *Trichilia hirta* L.

SINÔNIMOS

Barbilus P. BROWNE, *Hist. Jamaica* 216. 1756.

Barola ADANSO, *Fam. Pl.* 2:344, 524. 1763.

Portesia CAVANILLES, *Diss.* 7:369, t. 215, 216. 1789.

Árvores ou arvoretas. Ramos jovens, em geral com indumento de tricomas simples, estrelados ou escamas peltadas (*T. lepidota*); ramos adultos glabros, raro pubescentes; lenticelas presentes ou ausentes. *Folhas* compostas pinadas ou trifolioladas (*T. claussenii*);

peciolo e ráquis cilíndricos a caniculados na parte superior, pubescente a glabro. Foliolos opostos, subopostos ou alternos, glabros a pilosos, algumas vezes com glândulas pontuadas ou estriadas, margem inteira, com peciólulos. *Inflorescência* axilar, panícula, raro reduzidas a um racemo paucifloro ou tirso. Flores unissexuais (plantas dióicas) ou andróginas. *Cálice* glabro a pubescente, 3-6 sépalas livres ou unidas. *Corola* com prefloração valvar ou imbricada. *Pétalas* (3-)4-5(-6) livres ou unidas na base. *Androceu* gamostêmone, com filetes formando um tubo estaminal cilíndrico, ciatiforme, ou urceolado, margem geralmente lobada ou raro inteira, ou dialistêmone filetes parcialmente livres, com ou sem lobos ou apêndices terminais. *Anteras* (4)5-10(11) glabras ou pilosas, inseridas entre os lobos na margem do tubo estaminal ou apicalmente sobre os filetes; estaminódios mais estreitos que as anteras. *Nectário* em forma de anel, intumescido, circundando a base do ovário, ou parcialmente fundido na base do tubo estaminal (*T. pallida*), ou ausente. *Gineceu* com ovário ovóide ou globoso, glabro, pubescente ou estrigoso, 2-3(4) locular, 2 rudimentos seminiais colaterais por lóculo, estilete curto, estigma capitado, discóide, ou menos freqüentemente colunar ou cônico, com ou sem lobos; pistilóides, muitas vezes com rudimentos seminiais abortivos. Fruto cápsula 3-valvar, loculicida, oblonga, elipsóide, ovóide ou globosa, valvas coriáceas ou lenhosas. Sementes plano-convexas, parcial ou completamente circundadas por um arilo fino ou carnosos, vermelho vivo a alaranjado. Embrião com cotilédones plano-convexos; radícula superior inclusa.

1. Chave dicotômica para identificação das espécies de *Trichilia* no Paraná

1. Folhas com 3 folíolos ... *T. clausenii*
1. Folhas com mais de 3 folíolos
 2. Folhas com escamas peltadas e tricomas estrelados ...
... *T. lepidota* subsp. *schumanniana*
 2. Folhas glabras ou com tricomas não estrelados
 3. Base da folha com pseudoestípulas ...
... *T. pseudostipularis*

3. Base da folha sem pseudoestípulas
 4. Pétalas unidas na base ou até $\frac{3}{4}$ de seu comprimento
 5. Folíolos elípticos a oblongos, frutos 1-1,5cm comp...
... *T. catigua*
 5. Folíolos obovados, frutos 2cm de comp.... *T. silvatica*
 4. Pétalas livres
 6. Estames com filetes fundidos em $\frac{3}{4}$ de seu comprimento
... *T. pallida*
 6. Estames com filetes completamente unidos
 7. Folíolos com pontuações translúcidas e domáceas na axila das nervuras na face abaxial.
... *T. elegans* subsp. *elegans*
 7. Folíolos sem pontuações translúcidas e sem domáceas
 8. Ovário pubescente a estrigoso ...
... *T. silvatica*
 8. Ovário glabro
 9. Fruto elipsóide ... *T. casarettii*
 9. Fruto ovóide a globoso ou trigono
... *T. pallens*

Trichilia casarettii C. DC.

Trichilia casarettii C. DC.: in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1):217.1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:681.1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae, 28:89, fig. 12 a-c. 1981; R. KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 36, fig. 4. 1984.

SINÔNIMOS

Trichilia casarettii var. *trifoliolata* C. DC.: in A. & C. DE CANDOLLE. *Monogr. Phan.* 1:682. 1878. Tipo. *Sello* 353, 356, Brasil (síntipos, B, destruídos).

Trichilia casarettii var. *microphyllina* C. DC.: in A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:682. 1878; Tipo *Lund* 3239, Brasil, Rio de Janeiro, fl. (lectótipo, G – DC).

Trichilia oblonga C. DC.: in A & C DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:680. 1878; Tipo. RIEDEL 1833, Brasil, fr. (lectótipo, LE, designado por PENNINGTON STYLES & TAYLOR., 1981; isolectótipos, G – DC., LE, P).

TIPO: Glaziou 3906, out. 1869, Brasil, Rio de Janeiro, Corcovado, fl. (Lectótipo, C, designado por PENNINGTON *et al.*, 1981; isolectótipo, P).

Árvores 5-8 m. Ramos jovens marrons, adpresso-pubescentes com lenticelas. Folhas imparipinadas, 7-15,5 (20)cm compr.; pecíolos 3-10mm compr., os terminais maiores. *Folíolos* (3)5(11),

opostos a subopostos; elípticos, obovado-lanceolados, ápice acuminado ou atenuado, base assimétrica cuneada nos folíolos laterais, simétrica nos terminais, geralmente decurrente; cartáceos; (2,5)4,5-8,5(10)cm X (1)1,4-3,5(4,5)cm; face adaxial glabra, face abaxial glabrescente, com tufo de pêlos nas axilas da nervura central, com glândulas pontuadas vermelhas; venação eucamptódroma ou broquidódroma. Inflorescência axilar, panícula; 3-7cm compr.; brácteas na base dos ramos laterais; bractéolas na base do pedicelo e nas articulações; pedicelo 1-1,5mm compr.; glabro. Flores unissexuais, plantas dióicas; *Cálice* pateliforme, 0,5-1mm compr., 5 sépalas largamente ovaladas ou triangulares, ápice agudo ou obtuso, bordos levemente ciliados, persistente no fruto. *Corola* imbricada. Pétalas 5, livres, 2,5-4,5mm X 0,75-1,5mm, lanceoladas ou elípticas, ápice agudo, glabro. *Androceu* com tubo estaminal urceolado; filetes gamostêmones, glabros, margem com 9-10 lobos alternando-se com as anteras. *Anteras* 9-10 com 0,7-0,8mm compr., glabras. *Nectário* em forma de anel em torno do ovário ou ausente. *Gineceu* com ovário ovóide, glabro, 3-locular, lóculos com 2 rudimentos seminiais colaterais. *Estilete* glabro. *Estigma* capitado cônico 3-lobado. Fruto cápsula elipsóide, 1,5-2(-2,5)cm X 0,8-1cm, ápice arredondado, emarginado ou acuminado, base obtusa com suspensor curto até 1mm compr.; superfície levemente verrucosa, glabra. *Sementes* 1 por fruto, 1cm X 0,6cm, ovaladas, parcial ou completamente recobertas por um arilo alaranjado, carnoso; testa membranácea. (Fig. 1)

FLORAÇÃO: Floresce de dezembro a fevereiro. Frutos maduros foram coletados nos meses de abril a setembro.

COMENTÁRIOS: *T. casarettii* e *T. pallens* são muito semelhantes, sendo freqüentemente confundidas pelos coletores, uma vez que os ambientes em que ocorrem são os mesmos. Podem ser diferenciadas pelos frutos, sendo cápsula elipsóide em *T. casarettii* e cápsula ovóide, globosa ou trígona em *T. pallens*. É importante salientar que há uma necessidade de maior coleta de *T. casarettii* em flor, uma vez que na maioria dos herbários encontram-se poucos exemplares em flor.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Paraná, nos municípios de Caiobá, Cambé, Cerro Azul, Cornélio Procópio, Diamante do Norte, Doutor Ulysses, Guaratuba, Ibiporã, Jataizinho, Londrina, Morretes, Paranaguá, São João do Ivaí, Sertanópolis e Terra Boa. (Fig. 2)

ECOLOGIA: Ocorre em Floresta Ombrófila Densa Submontana, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Semidecidual, entre 50-300 m de altitude.

ETIMOLOGIA: Homenagem ao médico e botânico italiano Giovanni Casaretto (1812-1879) que viajou pelo Brasil coletando plantas (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Murta-vermelha (SC), Catiguá-branco (RS), Baga-de-morcego, (SC) e catiguá (PR, SC e RS) (KLEIN, 1984), Orvalho (MG).

MATERIAL EXAMINADO: PARANÁ: Caiobá: Ilha do Mel, Leg. S. M. Silva, s.n., 12.IV.1986 (UPCB); Cambé: Parque Municipal Peroba Rosa, Leg. V. F. Kinnup *et al.*, 408, 14.VIII.1997 (FUEL); Cerro Azul: Barra do Tigre, Leg. G. Hatschbach, 48111, 19.VII.1990 (MBM); Cornélio Procópio: Bosque Cornélio, Leg. M. V. F. Tomé, 821, 23.V.1996 (MBM); Diamante do Norte: Leg. Y. S. Kuniyoshi & C. V. Roderjan, 5328, 27.V.1989 (EF); Doutor Ulysses - Rod. Cerro Azul - Dr. Ulysses, Serra Paranapiacaba, Leg. G. Hatschbach *et al.*, 66530, 16.V.1997 (MBM); Guaratuba: Morro das Caieiras, Leg. G. Hatschbach 53269 & J. M. Silva, 16.VIII.1989 (MBM); Ibiporã: Fazenda Doralice - Área de estudo do Projeto Tibagi, Leg. M. C. Dias *et al.*, 11, 30.III.1993 (FUEL); Jataizinho: Porto Baianinho - Rio Tibagi, Leg. J. M. Silva & S. Ziller, 1884, 22.III.1997 (MBM); Londrina: Parque Estadual Mata dos Godoy, Leg. A. O. S. Vieira, 3, 30.V.1985 (FUEL); Morretes: Sambaqui dentro de um caxetal, Leg. S. R. Ziller & W. Maschio, 845, 18.VII.1995 (MBM); Paranaguá: Ilha do Mel - Fortaleza, Leg. E. Barbosa *et al.*, 275, 7.V.1999 (MBM); São João do Ivaí: Fazenda Urutaga, Leg. S. B. Mikich, s.n., 25.IV.1996 (MBM/UPCB); Sertanópolis: distrito Sete Ilhas - Sítio Santo Antônio, Leg. M. C. Dias *et al.*, s.n., 22.VIII.1996 (FUEL); Terra Boa: Fazenda Mururê, Leg. G. Hatschbach, 21475, 14.V.1969 (MBM). A,H,I (S. B. Mikich, s.n. UPCB); B-G (R. M. Britez, 1245 MBM).

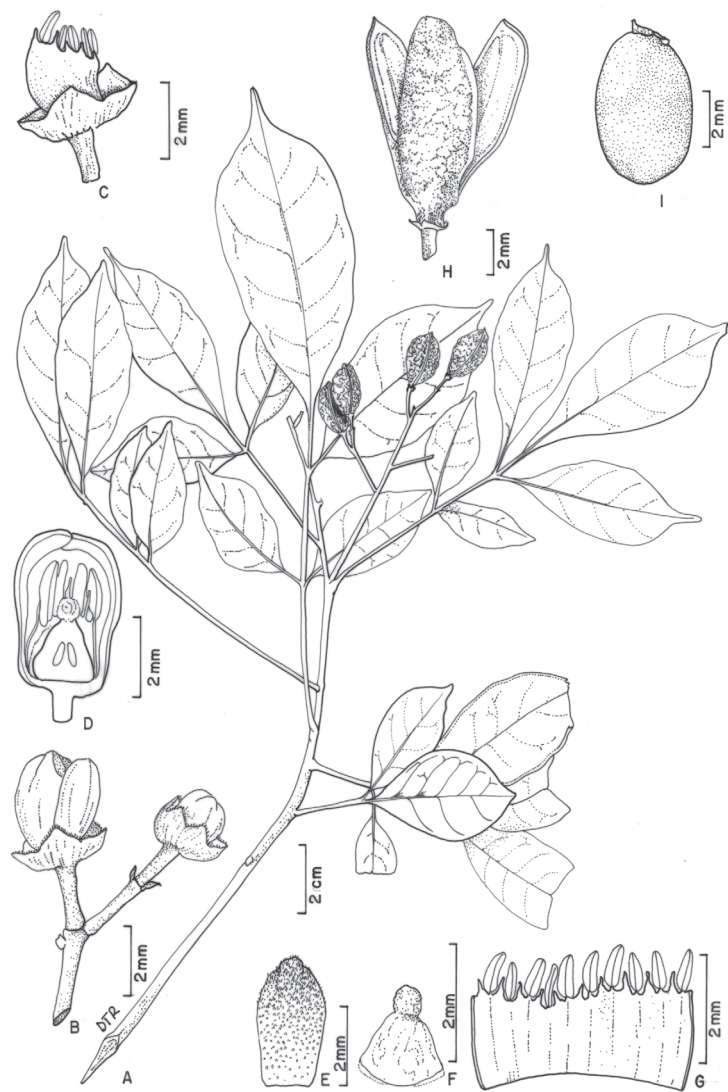


Fig. 1. *Trichilia casarettii* C. DC. A, hábito. B, inflorescência. C, flor sem corola, mostrando o tubo estaminal. D, flor em corte longitudinal, mostrando androceu e gineceu. E, pétala. F, gineceu. G, tubo estaminal aberto – face ventral. H, fruto. I, semente.

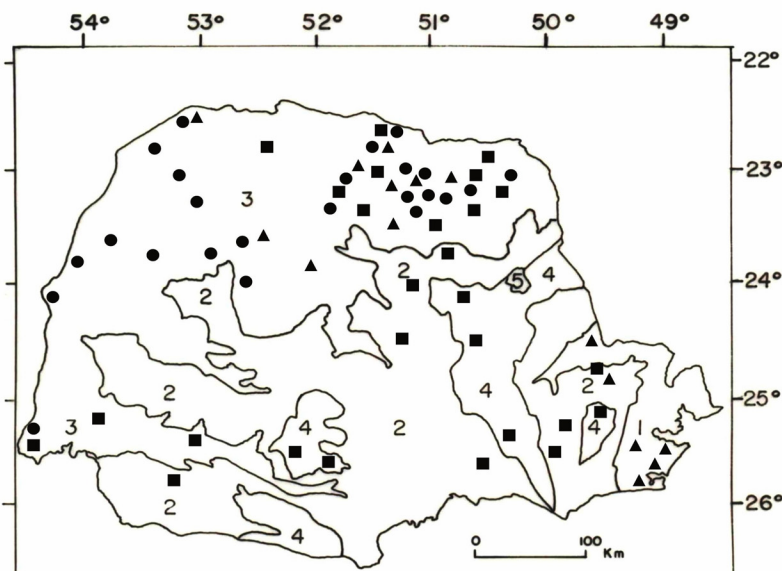


Fig. 2. Distribuição geográfica de *T. casarettii* C. DC. (triângulo); *T. clausenii* C. DC. (quadrado); *T. pallida* Sw. (círculo) no Estado do Paraná. [REGIÕES FITOGEográfICAS : 1, Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica); 2, Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária); 3, Floresta Estacional Semidecidual (Floresta do Rio Paraná), 4, Estepe Gramíneo-lenhosa (Campos), 5, Savana Arborizada (Cerrado)].

Trichilia clausenii C. DC.

Trichilia clausenii C. DC. in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1):207. 1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:671. 1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae, 28:78, fig.10 d-f, 1981; R. KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 20, fig. 3 d-f, 1984.

SINÔNIMOS

Trichilia clausenii var. *microcarpa* C. DC.: in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1):207. 1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:671.1878, Tipo. *Sello 486*, Brasil, fr. (holótipo, B, destruído; isótipos LE, NY)

Trichilia lagöensis C. DC.: in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1): 207. 1878; A & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:672. 1878, Tipo. Warming s.n., Brasil, Minas Gerais, Lagoa Santa, fr. (holótipo, C).

TIPO: Burchell 5216, Brasil, fl. (Lectótipo K, designado por PENNINGTON *et al.* 1981; isolectótipo, P).



Fig. 3. *Trichilia claussenii* C. DC. A, hábito. B, ramo com flores pistiladas. C, flor sem corola, mostrando os estames. D, flor pistilada. E, flor pistilada em corte longitudinal, mostrando androceu e gineceu. F, pétala. G, estame. H, gineceu. I, fruto. J, semente. A-C,E [(L. H. S. e Silva & F. C. e Silva, 268 UPCB); D,F-J (A. C. Cervi *et al.*, 3157 UPCB)].

Árvores ou arvoretas de 4-9m. *Ramos* jovens marrons acinzentados pubescentes logo tornando-se glabros, com lenticelas. *Folhas* trifolioladas, pecíolo canaliculado, glabrescentes, tricomas longos e eretos; peciólulos 1-5(-10)mm comprimento, maiores nos folíolos terminais. *Folíolos* 3, opostos, estreitamente elípticos ou oblongo-lanceolado; base cuneada ou aguda; ápice atenuado ou acuminado, discretamente emarginado, cartáceos; 6,5-14(-17)cm X 1-3(-4)cm. Folíolo terminal em geral maior que os laterais; faces adaxial e abaxial glabrescente; venação eucamptódroma. *Inflorescência* axilar, panícula de (2,5)5,5-16cm compr.; pedicelo 2-3mm compr.; pubescente; articulação do pedicelo com 3 bractéolas triangulares com ápice arredondado, pubescentes; 1 bractéola na base do pedicelo. *Flores* unissexuais, plantas dióicas; *Cálice* pateliforme, glabro, 4 sépalas livres, ovaladas a triangulares, ápice agudo a atenuado ou acuminado, margem ciliada, persistentes no fruto. *Corola* imbricada com 4-5 pétalas livres; 2,5-3mm X 1-1,5mm, elípticas, ápice agudo a arredondado, margem ciliada, face externa glabra, face interna papilosa. *Androceu* com tubo estaminal campanulado 1-2mm X 1,5mm, filetes dialistêmones ou fundidos até 2/3 do seu compr. terminando em 2 lobos agudos ou triangulares, face adaxial glabrescente, face abaxial com tricomas longos e crespos, próximo à margem. *Anteras* 10, glabras, cerca de 1mm compr., estaminódios, nas flores femininas, glabros, delgados e curtos. *Nectário* na flor estaminada anular, glabro; na flor pistilada reduzido a uma discreta intumescência ao redor da base do ovário. *Gineceu* com ovário ovalado a globoso, glabro; *Estilete* glabro; *Estigma* capitado e trilobado em flores pistiladas. *Pistilóide* reduzido com estilete mais comprido do que nas flores pistiladas, com rudimentos seminiais não funcionais. *Fruto* cápsula, ovóide ou elipsóide, 1,5-2cm X 0,8-1cm, ápice agudo ou arredondado, base truncada ou arredondada; superfície glabrescente, discretamente verrucosa. *Sementes* 1 por fruto, 0,8-1,5cm X 0,5-0,8cm, elipsóide a ovalada, recoberta por um arilo vermelho a alaranjado, carnosos aderidos a semente (Fig. 3).

FLORAÇÃO: Floresce de agosto a novembro, frutifica de dezembro a maio.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Paraná, nos municípios de Apucarana, Assaí, Balsa Nova, Bandeirantes, Cambé, Campo Largo, Candói, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Sul, Enéas Marques, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Jundiá do Sul, Laranjeiras do Sul, Londrina, Matelândia, Ortigueira, Palmeira, Pinhão, Quatiguá, Quedas do Iguaçu, Rolândia, Santa Amélia, São João do Triunfo, Sapopema, Sertãoópolis, Telêmaco Borba e Tibagi (Fig. 2).

ECOLOGIA: No Estado do Paraná, ocorre em Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual e Estepe Gramíneo-Lenhosa.

ETIMOLOGIA: Homenagem ao botânico dinamarquês Peter Claussén, que coletou no Brasil entre 1834-1843 (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Catiguá (PR/SC/RS), Catiguá-vermelho (RS), Quebra-machado (PR/SC), Cafeeiro-do-mato (RS, GIRARDI, 1975), Bienenholz, nas colônias alemãs quer dizer pau-de-abelha (SC), Honigholz (pau-de-mel) (SC – Klein, 1984), Camurim-preto (MG).

MATERIAL EXAMINADO: Apucarana: Colônia Mineira, Leg. E. M. Francisco *et al.*, s.n., 19.III.1998 (MBM/FUEL); Assaí: Fazenda Figueira - Mata do Barão, Leg. S. R. Ziller & W. Maschio, 1669, 8.IX.1997 (MBM); Balsa Nova: Bugre, Leg. G. Hatschbach, 29648, 7.V.1972 (MBM); Bandeirantes: Bosque FFALM, Leg. M. V. F. Tomé, 483, 18.VIII.1995 (MBM); Cambé: Parque Municipal Peroba Rosa, Leg. V.F. Kinupp *et al.*, 830, 12.IX.1997 (FUEL/VIC); Campo Largo: Leg. J. Lindemam & H. Haas, 2963, 11.XI.1966 (MBM); Candói: Rod. BR 373, próximo ao Km 421, Leg. G. Hatschbach *et al.*, 68759, 16.XI.1998 (UPCB/MBM); Cerro Azul: Rio Turvo, Leg. G. Hatschbach, 40336, 5.X.1977 (MBM); Colombo: Embrapa, Leg. P. Carvalho, 339, 12.IV.1983 (MBM); Congonhinhas: Fazenda Planalto - Beira da Represa, Leg. L. R. M Souza *et al.*, s.n., 9.XII.1997 (FUEL); Cruzeiro do Sul: Fazenda Rotava, Leg. A. Soares & W. Maschio, 239, 14.IV.1998 (MBM); Enéas Marques: Arredores, Leg. G. Hatschbach, 3156, 11.X.1974 (MBM); Foz do Iguaçu: Parque Nacional do Iguaçu - Cataratas, Leg. P. C. Patrício *et al.*, 16, 10.XII.1999 (UPCB); Guarapuava: Rio Jordão, Leg. M. S. *et al.*, 8, 19.X.1991 (PKDC); Jundiá do Sul: Fazenda Monte Verde, Leg. G. Hatschbach, 50605, 6.X.1986 (MBM); Laranjeiras do

Sul: Leg. G. Hatschbach, 12544, 12.IV.1965 (UPCB/MBM); Salto Osório - Usina do Salto Santiago, Leg. G. Hatschbach, 36624, 11.IV.1975 (MBM); Londrina: Leg. P. C. Patrício *et al.*, 26, 6.VI.2000 (UPCB); Matelândia: Leg. G. Hatschbach, 21075, 8.II.1969 (UPCB/MBM); Ortigueira: Leg. A. L. Cavalheiro *et al.*, s.n., 11.IX.1998 (FUEL); Palmeira: Colônia Quero-Quero, Leg. G. Hatschbach, 2643, 10.XI.1951 (MBM/HBR); Pinhão : Rio Verde, Leg. H. R. S. Abrão & A. J. Kostin, 237, 15.I.1992 (MBM); Quatiguá: Rod. PR - 092, Leg. G. Hatschbach, 39269, 19.XI.1976 (MBM); Quedas do Iguaçu: Barra do Rio Perdido - Fazenda ADM, Leg. J. M. Silva *et al.*, 2075, 14.10.1997 (MBM); Rolândia: Fazenda Bela Vista, Leg. A. O. F. da Silva *et al.*, s.n., 13.IV.1999 (FUEL); Santa Amélia: Leg. M. V. F. Tomé, 661, 11.I.1996 (MBM); São João do Triunfo: Leg. G. Hatschbach, 17740, 7.XI.1967 (UPCB/MBM); Sapopema: Salto das Orquídeas, Leg. C. Medri *et al.*, 438, 27.IX.1997 (UPCB/FUEL); Sertanópolis: Fazenda Ferraz,; Leg. S. M. Lugle *et al.*, s.n., 15.VI.1994 (FUEL); Telêmaco Borba: Salto Conceição - margens do Rio Tibagi, Klabim, Leg. A. Uhlmann & G. Gatti, 126, 22.X.1997 (UPCB/PKDC); Tibagi: Salto Santa Rosa, Leg. G. Hatschbach, 59682 & E. Barbosa, 19.X.1993 (MBM).

Trichilia elegans A. JUSS. subsp. *elegans*

Trichilia elegans A. JUSS. subsp. *elegans* in: A. F. St. HIL., A. JUSS. & J. CAMBESSÈDES, *Fl. Bras. Mer.* 2:79, t. 98. 1829; C. DE CANDOLLE in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1):207. 1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:671. 1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae, 28:84, fig. 11 e-f. 1981; R. KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 30, 3 a-c. 1984.

SINÔNIMOS

Moschoxylum elegans A. JUSS. *Mém. Mus. Hist. Nat.* 19:239, t. 8, fig. 19. 1830.

Odontosiphon elegans (A. JUSS.) M. J. ROEMER, *Synops. Monogr. Hesperid.* 1:85, 106. 1846.

Odontandra elegans (A. JUSS.) TRIANA & PLANCHON, *Ann. Sci. Nat. Bot.*, Sér. 5, 15:376. 1872.

Tipo: A. St. Hilaire (C², nº 1236), Voyage 1816-1821, Brasil, São Paulo, fl. (Holótipo e isótipos, P).

Arvoretas 2-4(-7)m. Ramos jovens marrom escuro a marrom acinzentado, delgados, pubescentes, com proeminentes lenticelas. Folhas imparipinadas ou raro trifolioladas, (5,5)7-15(19)cm compr.; pecíolo e ráquis cilíndrico a caniculados, pubescentes a pubérulo,

tricomas eretos; peciólulos 0-2(-3)mm compr.. *Folíolos* (3)5-7(9); opostos a subopostos; elípticos raro oblongo-lanceolado; base simétrica, cuneada, aguda ou decurrente; ápice atenuado a acuminado, raro atenuado-emarginado; cartáceos; (2,5)3,5-7,5(8)cm X 1,5-2,4cm; folíolo terminal maior que os laterais, folíolos basais menores; face adaxial e abaxial glabrescente, face abaxial com tufos de tricomas crespos nas domácias; com glândulas pontuadas e/ou estriadas, vermelhas; folíolos com pontuações translúcidas; venação eucamptódroma. Inflorescência axilar, panícula (1,5)3-10(-15)cm compr.; pedicelo 0,3-1(-1,2)mm compr.; bractéolas na base do pedicelo. Flores unissexuais, plantas dióicas. *Cálice* ciatiforme ou pateliforme, 5 sépalas livres ou raro unidas até ½ do seu compr., triangulares, ovaladas ou lanceoladas, ápice agudo ou raro obtuso, glabrescente; margem ciliada, persistentes no fruto. *Corola* imbricada, 4-5 pétalas, livres; (1,75)2-2,5(3)mm X 0,75-1,2mm, oblongo ou elípticas, ápice agudo obtuso ou arredondado; glabrescente na face adaxial, margem ciliada. *Androceu* com tubo estaminal ciatiforme ou urceolado, 0,75-1,5(2)mm compr.; filetes gamostêmones, margem com (9)10(11) lobos agudos alternando-se com as anteras, ou raro filetes dialistêmones, próximo ao ápice, então terminando com 2 lobos agudos, truncados ou arredondados; face adaxial glabrescente, com tricomas crespos próximo a margem ou glabros. *Anteras* (9)10, glabrescentes, (0,4-)0,7-1mm compr.; estaminódios delgados com ápice agudo nas flores pistiladas. *Nectário* anular, glabro, concrecido com a base do ovário. *Gineceu* com ovário ovóide, (2)3-locular, glabro; *Estilete* glabro; *Estigma* discóide ou capitado, trilobado, menor ou igual às anteras; *Pistilóides* cônicos, estilete glabro, com rudimentos seminiais não funcionas. Fruto cápsula ovóide ou elipsóide, 0,8-1(1,4)cm X 0,5-1,4cm; ápice agudo, obtuso ou arredondado, apiculado; base levemente truncada ou arredondada; pubescente, coloração marrom acinzentado a roxo quando madura. *Sementes* 1-3 por fruto, elipsóides, plano-convexas ou trígonas dependendo do número de sementes que se desenvolve por fruto; parcialmente envolvida em sua porção apical, por um

arilo carnoso, lobulado, de cor vermelho-alaranjado, testa lisa, negra e brilhante (Fig.5).

FLORAÇÃO: Floresce entre agosto e dezembro, frutos maduros de maio a agosto.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Paraná, nos municípios de Adrianópolis, Amaporã, Araongas, Arapoti, Assaí, Bandeirantes, Cambé, Campo Largo, Campo Mourão, Cândói, Capanema, Capitão Leônidas Marques, Cerro Azul, Céu Azul, Chopinzinho, Clevelândia, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Cruzeiro do Iguaçu, Cruzeiro do Oeste, Curiúva, Dois Vizinhos, Douradina, Doutor Ulysses, Fênix, Foz do Iguaçu, Iporã, Iretama, Jacarezinho, Jaguariaíva, Jundiá do Sul, Lapa, Laranjeiras do Sul, Leopólis, Londrina, Mandirituba, Mangueirinha, Marechal Cândido Rondon, Maringá, Mauá da Serra, Nova América da Colina, Palermo, Palotina, Pinhão, Pitanga, Ponta Grossa, Porto Rico, Porto Vitória, Quedas do Iguaçu, Rio Branco do Sul, Rolândia, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santa Mariana, Santo Antonio, Santo Antonio do Caiuá, Santo Antonio do Paraíso, São João do Triunfo, São José da Boa Vista, São Mateus do Sul, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Ivaí, Sapopema, Sertaneja, Sertanópolis, Vila Alta, Telêmaco Borba, Terra Boa, Tibagi e Tomazina (Fig. 4).

ECOLOGIA: No Paraná, ocorre em Floresta Ombrofila Densa, Floresta Ombrofila Mista, Floresta Estacional Semidecidual, Estepe Gramíneo-Lenhosa e Savana Arborizada.

ETIMOLOGIA: Do latim *elegans* que significa elegante, graciosa, harmoniosa (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Pau-de-ervilha (SC, RS), Catiguá (PR, SC, RS), Erva-de-cutia (SC) (KLEIN, 1984), Caferama (PR, Cornélio Procópio).

MATERIAL EXAMINADO: Paraná: Adrianópolis: Rio Pardo, Leg. G. Hatschbach, 37892, 17.XII.1975 (MBM); Amaporã: Arredores, Leg. S. Goetzke, C. 608, 20.VIII.1988 (MBM); Araongas: Campinho, Leg. V. F. Kinupp, 203, 27.I.1997 (FUEL); Arapoti: Fazenda do Tigre, Leg. G. Hatschbach, 8522, 25.X.1961 (MBM); Assaí: Rio Tibagi, Leg. S. R. Ziller,

1826, 1.XI.1997 (MBM); Bandeirantes: Arboreto - FFALM, Leg. M. V. F. Tomé, 720, 19.III.1996 (MBM); Cambé: Parque Municipal Danziger Hof, Leg. D. A. Estevan *et al.*, 76, 10.V.1999 (FUEL); Campo Largo: Caverna do Pinheirinho, Leg. G. Tiepolo & A. C. Svolenski, 719, 17.XI.1996 (EF); Campo Mourão: Represa Rio Mourão, Leg. G. Hatschbach 57074 & L. Noblick, 17.V.1992 (MBM); Cândói: Rio Jordão próximo ao Salto do Cachorro, Leg. G. Hatschbach *et al.*, 64474, 23.II.1996 (MBM/EF); Capanema: J. Lindemam & H. Haas, 3375, 23.XII.1966 (MBM); Capitão Leônidas Marques: Rio Iguaçu próximo a barragem Salto Caxias, Leg. J. M. Silva *et al.*, 2992, 17.VI.1999 (MBM); Cerro Azul: Estrela, Leg. G. Hatschbach, 42554, 21.XI.1979 (MBM); Céu Azul: Boa Vista, Leg. G. Hatschbach, 22590, 22.X.1969 (MBM); Chopinzinho: BR 372 - Reserva Indígena, Leg. G. Hatschbach, 29698, 23.V.1972 (MBM); Clevelândia:; Rincão Torcido, Leg. G. Hatschbach, 15500, 15.XII.1966 (MBM/UPCB); Congonhinhas: Fazenda Planalto, Leg. E. M. Francisco & J. Alves, s.n., 11.II.1999 (FUEL); Cornélio Procópio: Bosque Cornélio, Leg. M. V. F. Tomé, 1078, 7.XI. 1996 (MBM); Cruzeiro do Iguaçu: Fazenda Batavo, Leg. J. M. Silva *et al.*, 2104, 15.X.1997 (MBM); Cruzeiro do Oeste: Leg. R. Braga 81 & R. Lange, 2.XI.1959 (UPCB); Curiuvá: Chacarã Carolina, Leg. E. M. Francisco *et al.*, s.n., 24.X.1998 (FUEL); Dois Vizinhos: Usina Foz Do Chopim, Leg. J. Lindeman & H. Haas, 2844, 5.XI.1966 (MBM); Douradina: Mata ciliar do Rio Ivaí, Leg. R. Braga & R. Lange, 56, 29.X.1959 (UPCB); Serra dos Dourados - Rio Ivaí, Leg. R. Lange, 56, 29.X.1959 (MBM); Doutor Ulysses: Rio do Turvo, Leg. G. Hatschbach *et al.*, 69804, 2.XII.1999 (MBM); Fênix: Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, Leg. J. M. Silva *et al.*, 2550, 30.X.1998 (MBM); Foz do Iguaçu: Parque Nacional do Iguaçu, Leg. P. C. Patrício *et al.*, 17, 18 12.XII.1999 et 30, 9.XI.2000; Ibiporã: Fazenda Doralice, Leg. C. M. Yamada, s.n., 2.XI.1995 (FUEL); Iretama: Rio Muquilhão, Leg. G. Hatschbach 55732 & J. M. Silva, 14.X.1991 (MBM/UPCB); Jacarezinho: Rodovia PR 153, Km 14, Leg. G. Hatschbach *et al.*, 65341, 5.XI.1996 (MBM/UPCB); Jaguariaíva: Capão do Menino, Leg. O.A.C.I. Lima *et al.*, 9, 14.X.1978 (HBR); Jundiá do Sul: Fazenda Monte Verde, Leg. J. Carneiro, 443, 2.IV.1998 (MBM); Lapa: Johanisdorf, Leg. G. Hatschbach, 30969, 12.XII.1972 (MBM); Laranjeiras do Sul: Leg. E. Pereira 7923 & G. Hatschbach 10537, 16.XI.1963 (MBM/PKDC); Virmond, Leg. G. Hatschbach, 12540, 12.IV.1965 (MBM/UPCB); Leopólis: Beira do Rio Tangará, Leg. E. M. Francisco, s.n., 2.X.1998 (FUEL); Londrina : Mata do IAPAR, Leg. J. C. Filla, s.n., 29.X.1986 (FUEL); Mandirituba: 4 Pinheiros, Leg. G. Hatschbach, 18435 & C. Koczicki, 25.I.1968 (MBM/UPCB); Mangueirinha: BR 449 - próximo a Reserva Indígena, Leg. G. Hatschbach *et al.*, 68755, 16.XI.1998 (MBM/UPCB); Marechal Cândido Rondon: São Roque - Farrupilha, Leg. R. Wasum *et al.*, s.n., 25.VIII.1985 (MBM);

Maringá: Parque Ingá, Leg. M. Guapyassu, 316, 20.X.1993 (MBM); Mauá da Serra: Sítio Atanabi, Leg. E. M. Francisco & J. Alves, s.n., 22.V.1998 (FUEL); Nova América da Colina: Rio Congonhas, Leg. J. Carneiro, 670, 28.IV.1999 (MBM); Palermo: 10 Km S, Leg. G. Hatschbach, 42486, 25.V.1979 (MBM); Palotino: Reserva São Camilo, Leg. S. R. Ziller, 1683, 13.VII.1997 (MBM); Pinhão: Foz do Rio Reserva, Leg. A. C. Svolenski & G. Tiepolo, 56, 13.II.1996 (EF); Pitanga: Borboleta, Leg. G. Hatschbach, 33508, 13.XII.1973 (MBM); Ponta Grossa: Parque Estadual Vila Velha, Leg. J. M. Silva 880 & I. Rauscher, 14.VIII.1990 (MBM/UPCB); Porto Rico: Rio Paraná, Leg. A. Odete, 3, 20.XI.1988 (HNUP); Porto Vitória: Prainhas, Leg. G. Hatschbach, 28380, 8.XII.1972 (MBM); Quedas do Iguaçu: Leg. S. Sato, s.n., 18.XI.1993 (HUM); Rio Branco do Sul: Alto do Açungui, Leg. J. M. Silva 764 & G. Hatschbach, 29.XII.1989 (MBM); Rolândia: Fazenda Nova Bressen, Leg. D. A. Estevan *et al.*, 19, 27.IV.1999 (FUEL); Salgado Filho: Leg. G. Hatschbach, 29702, 25.V.1972 (MBM); Salto do Lontra: Rod. Arnaldo Buzato - 2 km para 2 Vizinhos, Leg. J. M. Silva *et al.* 3006, 28.VIII.1999 (MBM); Santa Mariana: M. V. F. Tomé, 731, 27.III.1996 (MBM); Santo Antonio de Caiuá: Leg. C. V. Roderjan & Y. S. Kuniyoshi, 601, 23.II.1987 (EF/MBM); Santo Antônio do Paraíso: Fazenda Luporanga, Leg. O. C. Pavão *et al.*, s.n., 14.V.1999 (FUEL/UPCB/

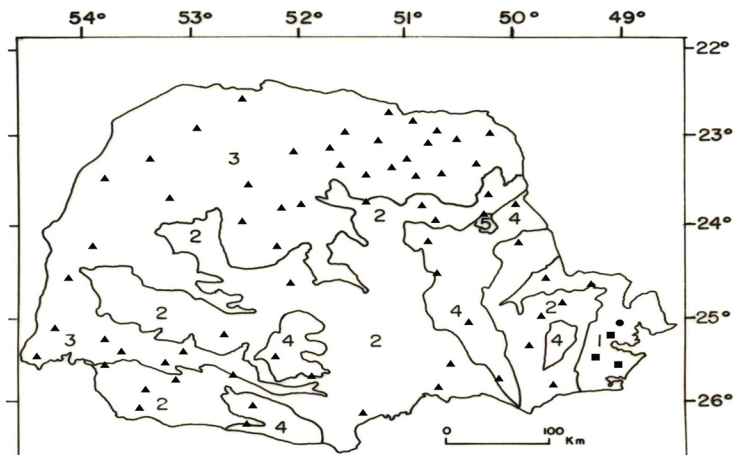


Fig. 4. Distribuição geográfica de *T. elegans* A. Juss. subsp. *elegans* (triângulo); *T. pseudostipularis* (A. Juss.) C. DC (quadrado). E *T. silvatica* C. DC. (círculo) no Estado do Paraná. [1, Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica); 2, Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária); 3, Floresta Estacional Semidecidual (Floresta do Rio Paraná); 4, Estepe Gramíneo-lenhosa (Campos); 5, Savana Arborizada (Cerrado)].

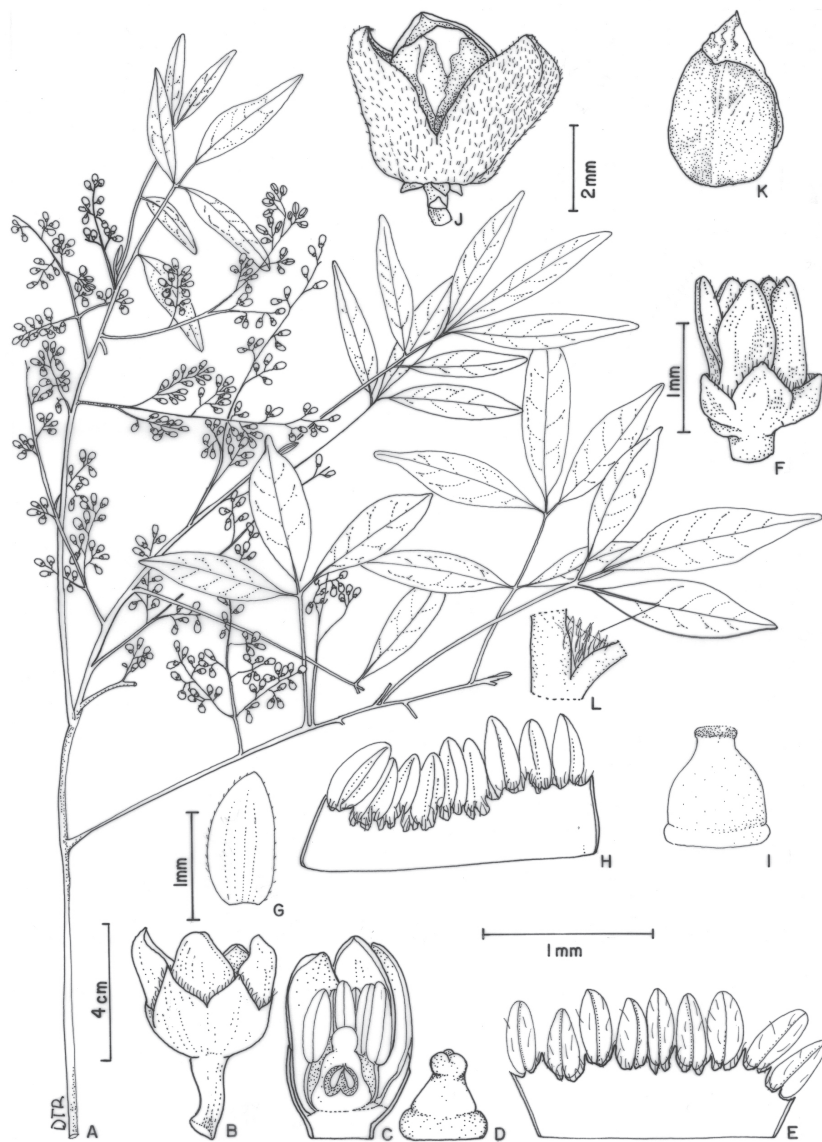


Fig. 5. *Trichilia elegans* A. Juss. subsp. *elegans*. A., hábito. B, flor estaminada. C, flor em corte longitudinal, mostrando androceu e gineceu. D, pistilóide. E, tubo estaminal aberto – face dorsal. F, flor pistilada. G, pétala. H, tubo estaminal aberto — face dorsal. I, gineceu. J, fruto, K semente. L, detalhe de domácia. [A,L (G. Hatschbach, 55732 & J. M. Silva UPCB); B-E (S. B. Mikich, s.n. UPCB); F-K (P. C. Patrício *et al.*, 25 UPCB)].

MBM); Santo Antônio: Santa Cruz, Leg. G. Hatschbach, 22632, 24.X.1969 (MBM); São João do Triunfo: G. Hatschbach, 17769, 8.XI.1967 (MBM/UPCB); São José da Boa Vista: Rio Jaguariaíva, Leg. G. Hatschbach, 25537, 19.XI.1970 (MBM/UPCB); São Mateus do Sul: Fazenda do Durgo, Leg. R. M. Brites 1241 & E. de Melo 105, 3.XII.1986 (MBM/PKDC/UPCB); São Miguel do Iguçu: Ocrui, Leg. M. R. F. Melo *et al.*, 392, 28.III.1982 (SPF); São Pedro do Ivaí: Leg. F. de Barros, 2118, 8.I.1991 (SPF); Sappopema: Salto das Orquídeas, Leg. C. Medri & E. M. Francisco, 772, 10.IV.1999 (FUEL); Sertaneja: Mata ciliar do Rio Tangará, Leg. E. M. Francisco *et al.*, s.n., 11.V.1998 (FUEL/MBM); Sertanópolis: Fazenda Ferraz, Leg. A. F. Castilho *et al.*, s.n., 15.VI.1997 (FUEL); Vila Alta: Sete Quedas: Leg. M. R. F. Melo, 351, 20.III.1982 (SPF); Telêmaco Borba: Fazenda Monte Alegre - Mata do Rio Varanau, Leg. F. C. e Silva *et al.* s.n., 20.XII.1989 (FUEL); Terra Boa: Fazenda Mururê, Leg. G. Hatschbach, 21475, 1969 (MBM/UPCB); Tibagi: Salto Santa Rosa, Leg. A. T. Dias *et al.*, s.n., 5.XI.1994 (FUEL); Tomazina: Salto Cavalcanti, Leg. A. C. Cervi *et al.*, 6090, 22.XI.1995 (UPCB).

Trichilia lepidota subsp. *schumanniana* (HARMS)

Trichilia lepidota subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN.: in PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae, 28:41, fig. 2 h-j. 1981; R. KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 16, fig. 2 h-j. 1984.

SINÔNIMOS

Trichilia angustior HARMS in ENGLER & PRANTL, *loc. cit.*, *Bot. Jahrb. Syst.* 30:34, Tipo. Glaziou 17572, Brasil, Rio de Janeiro, Alto Macahé, fl. (holótipo, B, destruído; isótipos, C, F, G, K, P).

Trichilia toledoana HANDRO, *Arq. Bot. Estado São Paulo* 3:224, t. 54b.1962, Tipo. M. Kuhlmann 4469, Brasil, São Paulo, Jardim Botânico, fl. (holótipo, SP; isótipos, MO, K, S).

BASIÔNIMO

Trichilia schumanniana HARMS, in ENGLER & PRANTL., *Die Natürlichen Pflanzenfamilien I*:209. 1897; *Bot. Jahrb. Syst.* 30 (67): 33. 1901.

TIPO: Glaziou 11832, 1881, Brasil, Rio de Janeiro, Corcovado, fl. (holótipo, B, destruído; isótipos BR, C, G, K, NY, P).

Árvore 4-10m. Ramos jovens marrons acinzentados, com tricomas peltado-lepidotos a estrelado-tomentosos, sem lenticelas. Folhas imparipinadas, 17-22(34)cm compr.; pecíolo e ráquis

caniculados, peltado-lepidotos a estrelado-tomentosos; peciólulos 3-5(17)mm compr., maiores nos folíolos terminais. *Folíolos* 7-9(13); opostos a subopostos, oblongos ou elípticos; base obtusa a arredondada; ápice arredondado, emarginado ou obtusos; cartáceos; 5-14(16)cm X (2,5)3-5,5(6)cm; face adaxial esparsamente estrelada-pubescente; face abaxial peltada-lepidota a densamente estrelada-pubescente, glandular pontuada ou estriada; venação eucamptodroma. *Inflorescência* axilar, panícula; (8)11-17(20)cm compr.; indumento de tricomas estrelados. *Flores* unissexuais, plantas dióicas; pedicelos (1)-2mm compr.. *Cálice* pateliforme, 5 sépalas parcialmente unidas; estreito-atenuadas; 1-1,5mm compr.; pubescentes; cálice persistente no fruto. *Corola* imbricada, 5 pétalas livres; 3-4,5mm X 1-1,5mm, elípticas a oblongas, ápice agudo; face adaxial pubescente, face abaxial glabra. *Androceu* com estames dialistêmones, concrecidos logo acima da base; filetes 1-2,5mm compr., ápice do filete arredondado ou com 2 lobos curtos e agudos até 1/3 do compr. da antera, glabro. *Anteras* 8-10; glabras, com 0,8-1,2mm compr.; estaminódios delgados. *Nectário* formado por um discreto anel ao redor do ovário; pubescente. *Gineceu* com ovário ovóide ou cônico, tomentoso; (2)3(4) locular; *Estilete* glabro; *Estigma* muito variável: clavado, capitado ou discóide, ligeiramente 3-lobado, igualando as anteras na flor pistiladas; *Pistilóide* plano-cônico ou ligeiramente ovóide, contendo rudimentos seminiais não funcionais; estigma abaixo do nível das anteras. *Fruto* cápsula globosa; 1-1,4cm X 1cm; 3(-4)-valvada; ápice obtuso a mucronado, proeminentemente apiculado ou arredondado, base com suspensor, 1-2mm compr., pubescente, levemente tuberculado. *Semente* 1-2 por fruto, ovóide; 0,5-0,7cm X 0,3-0,4cm, completamente recoberta por um arilo grosso e carnoso; testa delgada e superfície lisa, marrom brilhante (Fig. 6).

FLORAÇÃO: Floresce de dezembro a janeiro, frutos de fevereiro a outubro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Paraná, nos municípios de Antonina, Doutor Ulysses, Guaraqueçaba, Guaratuba e Morretes (Fig. 7).

ECOLOGIA: No Paraná ocorre em Floresta Ombrófila Densa, entre 10-500m de altitude.

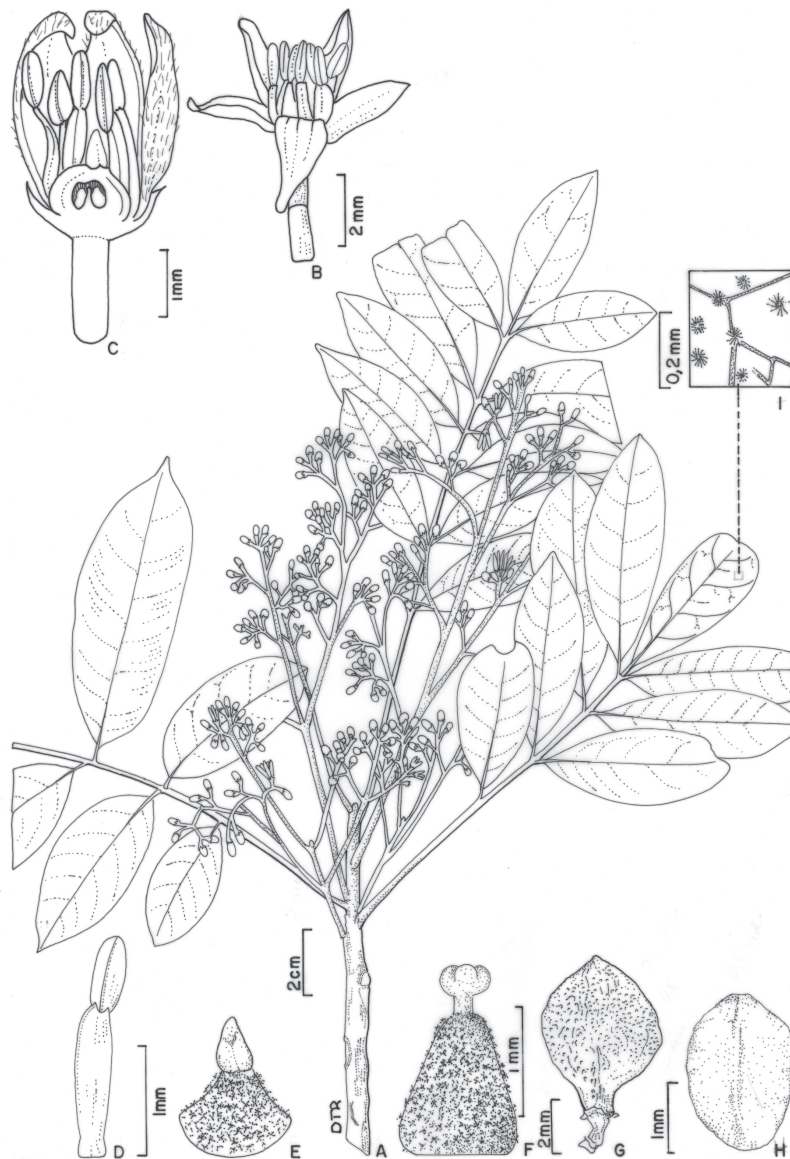


Fig. 6. *Trichilia lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN. A, hábito. B, flor estaminada. C, flor em corte longitudinal, mostrando androceu e gineceu. D, estame. E, pistilóide. F, gineceu. G, fruto. H, semente. I, detalhe dos tricomas na folha – face abaxial. [A,F,I (G. Hatschbach, 9492 MBM); B-E (S. R. Ziller, 656 MBM); G (G. Hatschbach, 17501 UPB)]

Usos: Madeira macia ao corte, empregada para taboado em geral, obras internas. Muito procurada também para a confecção de carretéis de linha, carvão e lenha (PIO CORRÊA, 1984).

ETIMOLOGIA: Do latim *lepidota*, devido à presença de escamas peltadas na nervura central das folhas e *schumanniana*, em homenagem a Schumann, botânico alemão (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Guacá-maciel (SC), Guacá-maciele (SC), Guacá (SC)(KLEIN, 1984), Cedrinho (SC/MG).

MATERIAL EXAMINADO: Paraná: Antonina: Mangue Maior Santo, Leg. G. Hatschbach, 46270, 28.IV.1983 (MBM); Doutor Ulysses: Cabeceira do Rio do Tigre, G. Hatschbach 61462 & J. M. Silva, 7.XII.1994 (MBM); Guaraqueçaba: Fazenda GUAM Agroindustrial - Serra Negra, Leg. S. R. Ziller, 656, 10.II.1995 (MBM); Morro do Quitumbê ou do Costão, Leg. S. F. Athayde *et al.*, 181, 12.XI.1994

(UPCB); Guaratuba: Pedra Branca de Araraquara, Leg. G. Hatschbach, 9492, 11.XII.1962 (MBM/UPCB); Morretes: Morro do Arrastão, Leg. G. Hatschbach, 45428, 24.IX.1982 (MBM).

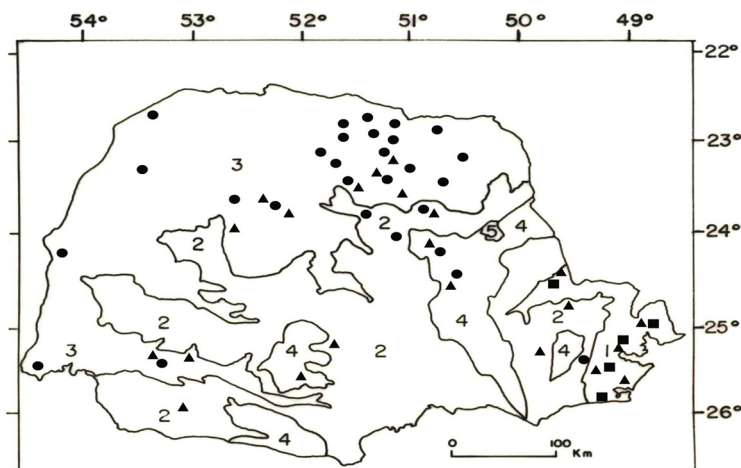


Fig. 7. Distribuição geográfica de *T. lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN. (quadrado); *T. pallens* C. DC. (triângulo); e *T. catigua* A. Juss. (círculo) no Estado do Paraná. [1, Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica); 2, Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária); 3, Floresta Estacional Semidecidual (Floresta do Rio Paraná); 4, Estepe Gramíneo-lenhosa (Campos); 5, Savana Arborizada (Cerrado)].

Trichilia pallens C. DC.

Trichilia pallens C. DC.: in MARTIUS, *Fl. bras.* 11(1):218. 1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:683. 1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae, 28:92-93, fig. 12 a-c. 1981; KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 47-51, fig. 4 a-c., 1984.

SINÔNIMOS

Trichilia selloi C. DC. in A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:683.1878. Tipo. Gaudichaud 605, Brasil, São Paulo, fl. (lectótipo, P, designado por PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, 1981).

Trichilia levis C. DC. in *Bull. Herb. Boissier* 2:573.1894. Tipo. Glaziou 11830, Brasil, Rio de Janeiro, fl. (holótipo, G; isótipos, Br, K, P).

Trichilia brachythyrus HARMS in Engler, *Bot. Jahrb. Syst.* 30(67):32.1901. Tipo. Glaziou 20243, Brasil, Rio de Janeiro, Alto Macahé de Nova Friburgo, fl. (holótipo, B, DESTRUÍDO; ISÓTIPOS, C, K, P).

TIPO: Warming, s.n., Brasil, Minas Gerais, Lagoa Santa, fl. (Holótipo, C).

Árvores ou arvoretas de 3-6m. Ramos jovens densamente adpresso-pubescentes, pardos, com lenticelas. *Folhas* imparipinadas, 8-20(30)cm comprimento, glabrescente; *peciólulos* 3-10(-15)mm compr., caniculado. *Folíolos* 5-7(-9), opostos a subopostos, elípticos ou ovalados; base assimétrica cuneada ou atenuada, ápice agudo, acuminado ou atenuado; cartáceos; 3-10(-15)cm X 2-4cm; face adaxial glabra, face abaxial com tufo de tricomas longos nas axilas das nervuras secundárias; venação eucamptódroma. *Inflorescência* axilar, panícula, laxamente ramificada, 6-17(27)cm compr.; *pedicelos*, 1,5-2mm compr.; bracteolas na base. *Flores* unissexuais, plantas dióicas; *Cálice* pateliforme, pubescente, 5 sépalas parcialmente unidas, as vezes livres, ovaladas, ápice agudo, margem ciliada, persistente no fruto. *Corola* imbricada com 5 pétalas livres; 4-4,5mm X 1,5-2mm, elípticas, ápice arredondado a agudo, face adaxial adpresso pubérula. *Androceu* com tubo estaminal cilíndrico, filetes gamostêmone, esparsamente pubescente, tricomas crespos, no terço superior; flor estaminada com lobos discretos e agudos alternado-se com as anteras; na flor pistilada margem sem lobos. *Anteras* 8-10, pubérula, 0,8-1mm compr., estaminódios, nas flores pistiladas, 0,5mm compr.. *Nectário* na flor estaminada em forma de anel intumescido ao redor do ovário; na flor pistilada anel delgado em torno de um ovário dilatado. *Gineceu* com ovário ovóide, glabro; *Estilete* glabro; *Estigma* discóide em flores pistiladas. *Pistilóide* ligeiramente cônico imerso em um nectário intumescido, com rudimentos seminiais não

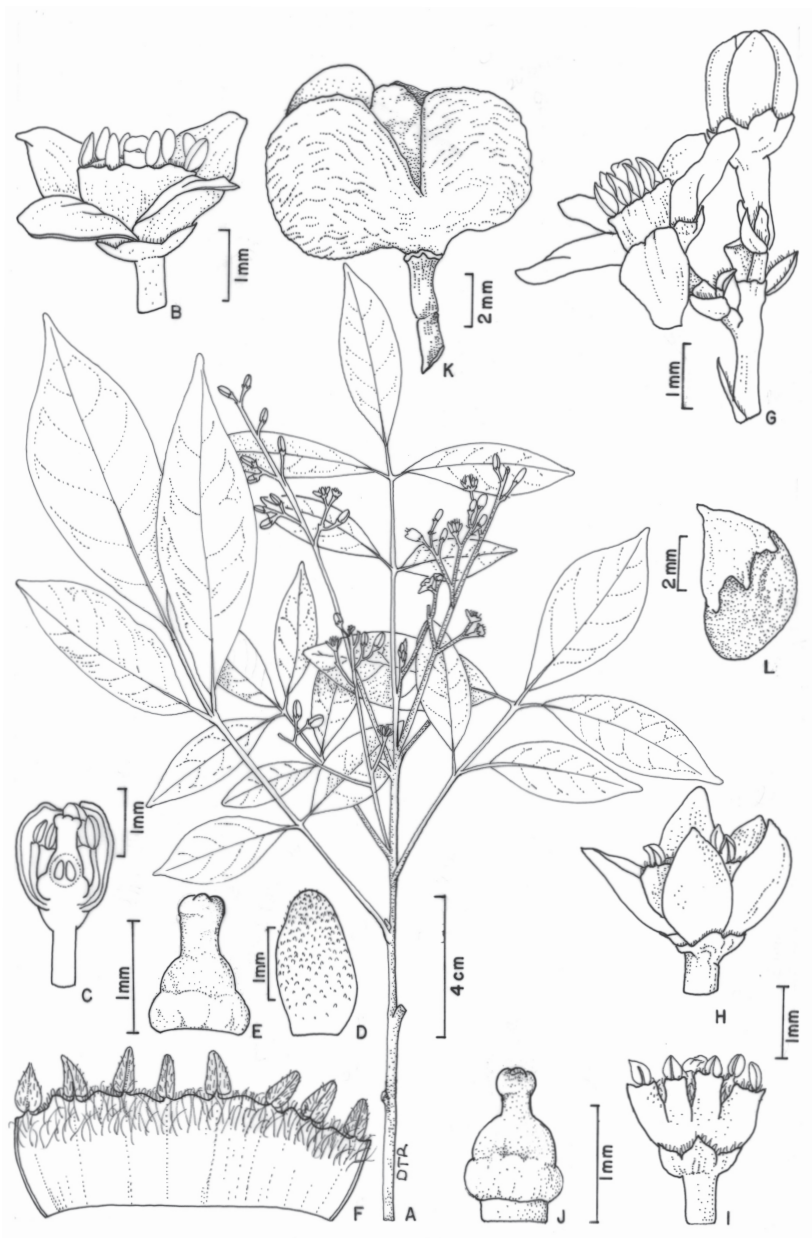


Fig. 8. *Trichilia pallens* C. DC. A, hábito. B, flor estaminada. C, flor em corte longitudinal, mostrando androceu e gineceu. D, pétala. E, pistilóide. F, tubo estaminal aberto – face ventral. G, inflorescência. H, flor pistilada. I, flor pistilada sem corola, mostrando o tubo estaminal. J, gineceu. K, fruto. L, semente. [A-E (P. C. Patrício *et al.*, 3 UPCB); F-L (E. P. Fonseca, s.n. MBM)].

funcionais. *Fruto* cápsula ovóide a globosa, muitas vezes com três lados curvos, 1-1,5cm X 1-1,6cm, ápice arredondado, base truncada ou cordada; superfície lisa ou levemente verrugosa. *Sementes* 1 ou 2 em cada valva, 0,8-1cm compr., parte superior recobertas por um arilo vermelho carnosos; testa membranácea marron-escuro brilhante (Fig. 8).

FLORAÇÃO: Floresce o ano todo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Paraná, nos municípios de Almirante Tamandaré, Antonina, Apucarana, Campo Mourão, Cândói, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Fênix, Guaraqueçaba, Guaratuba, Ibiporã, Londrina, Matinhos, Morretes, Paranaguá, Pinhão, Quedas do Iguaçu, Salgado Filho, São Jerônimo da Serra, São João do Ivaí, Sapopema, Telêmaco Borba, Tibagi e Três Barras do Paraná (Fig 7).

ECOLOGIA: No Paraná característica de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, Floresta Ombrófila Densa Submontana, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual e Estepe Gramíneo-Lenhosa em altitudes compreendidas entre 10-900 metros.

ETIMOLOGIA: do latim *pallens* que significa pálido, possivelmente por apresentar lenticelas pouco visíveis nos ramos novos (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Catiguá(PR), Guaçá (PR), Baga-de-morcego(SC), Arco-de-peneira(SC/RS) (KLEIN, 1984)

MATERIAL EXAMINADO: Paraná: Almirante Tamandaré, Jacuzal, Leg. O. S. Ribas, 139 & M. A. de Paula, 2.VII.1989 (UPCB/MBM); Antonina: Rio Sapitanduva, Leg. J. M. Silva *et al.*, 2954, 27.IV.1999 (MBM); Campo Mourão: Rio Mourão, Leg. C. V. Roderjan, 1398, 2.V.1997 (EF); Cândói: Rio Jordão, Leg. P. Labiak, 396, 2.V.1996 (EF); Cerro Azul: Jaguatirica, Leg. G. Hatschbach 42559, 21.XI.1979 (MBM); Doutor Ulysses: Serra Paranapiacaba – Rod. PR – 092, Km 125-8, Leg. G. Hatschbach *et al.* 59221, 12.X.1993 (MBM); Fênix: Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, Leg. S. B. Mikich, 232, 17.X.1996 (UPCB); Guaraqueçaba: Reserva Ecológica O Boticário - Salto Morato, Leg. A. C. Cervi 6291, 26.VIII.1997 (MBM/UPCB); Leg. P. C. Patrício *et al.*, 3, 24.XI.1999 (UPCB); Guaratuba: Estrada para Colônia Limeira, Leg. J.

M. Silva & E. Barbosa 2436, 28.VIII.1998 (MBM); Ibiporã: Fazenda Doralice, Leg. S. Colli *et al.*, s.n., 6.XII.1989 (FUEL); Londrina: Parque Estadual Mata dos Godoy, Leg. A. O. S. Vieira *et al.*, s.n., 9.IV.1999 (UPCB/MBM/FUEL); Matinhos: Rodovia Alexandra - Matinhos, Leg. L. Barddal & Y. S. Kuniyoshi, 29, 3.X.1997 (EF); Morretes: Estrada da Graciosa, próximo a Grota Funda, Leg. J. M. Silva, 788 & J. Cordeiro, 2.III.1990 (MBM/UPCB); Serra da Prata, trilha para o cume, Leg. J. M. Silva *et al.*, 3067, 29.IX.1999 (MBM); Paranaguá: Fazenda H. Barkmann - Rio Cambará, Leg. M. L. Barddal *et al.*, 36, 10.XII.1997 (EF); Pinhão: Rio Jordão, Leg. S. R. Ziller & P. Labiak, 1355, 8.III.1996 (EF); Quedas do Iguaçu: Leg. S. Sato, s.n., 18.XI.1993 (HUM); Salgado Filho: Leg. G. Hatschbach 29710, 25.V.1972(MBM); São Jerônimo da Serra: Salto S. João Nogueira, C. Medri *et al.*, 881, 13.XI.1999(FUEL); São João do Ivaí: Faz. Urutaga, S. B. Mikich, s.n., 18.X.1995 (UPCB); Sapopema: Salto das Orquídeas, Leg. C. Medri *et al.*, 290, 2.VIII.1997 (FUEL/MBM); Telêmaco Borba: Faz. Monte Alegre, Leg. M.C. Dias *et al.*, s.n., 24.IV.1995 (FUEL); E.P. Fonseca, s.n., 27.IX.1990 (FUEL/MBM); Tibagi: Faz. Monte Alegre, G. Hatschbach, 3435, 28.X.1953 (HBR); Três Barras do Paraná: Faz. Giacomati Marodin, R.M. Britez, s.n., 24.II.1993 (MBM/UPCB).

Trichilia pallida Sw.

Trichilia pallida Sw.: in SWARTZ, *Prodr. Veg. Ind. Occ.* 67. 1788; *Fl. Ind. Occ.* 2:733. 1798; C. DE CANDOLLE in A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:653. 1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae, 28:95-105, fig. 13 a-i, 14 a-d, mapas 17 e 18. 1981. KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 40-41, fig. 5 a-e. 1984.

SINÔNIMOS

Portesia ovata CAVANILLES, *Diss.* 7:369, t. 215.1789. Tipo. Espécime anotado “donné par Mr. Dupery 288”, Santo Domingo, fl. (holótipo, MA).

Guarea obtusifolia LAMARCK, *Encyc.* 3:6.1789. Tipo. Coletor desconhecido, Santo Domingo, fl. (holótipo, P-LA).

Trichilia montana KUNTH in HUMBOLDT, BONPLAND & KUNTH, *Nov. gen. sp.* 7:226.1825; C. DC. in A. & C. De Candolle, *Monogr. Phan.* 1:654.1878. Tipo. Bonpland s.n., Colômbia, fl. (holótipo P-H & B).

TIPO: Swartz, s.n., Hispaniola, fl., fr. (Holótipo, S).

Árvore ou arvoretas de 3-8m. Ramos jovens acinzentados até marrom escuros, pubérulos a densamente pubescentes, quando adultos glabros, com lenticelas alvacentas. Folhas imparipinadas ou raro trifolioladas, (14,5)22-28(30)cm comprimento; peciólulos 2-7(-10)mm compr.. *Foliolos* (3-)5-7 opostos a subopostos, elípticos, obovados; base simétrica cuneada, aguda ou atenuada; ápice acuminados a atenuado raramente obtuso ou emarginado;

cartáceos; (5,5-)7-16(-19) cm X (2,5-)3-6,5(-8,5) cm; folíolos basais geralmente menores e os terminais maiores que os laterais, face adaxial e face abaxial glabrescente; venação eucamptódroma. *Inflorescência* axilar, panículas congestas, pubescentes; 2,5-4 cm compr., brácteas e bractéolas; pedicelo até 5 mm compr., pubescente. Flores unissexuais, plantas diócas; *Cálice* pateliforme, cerca de 2 mm compr., 4 sépalas triangulares, pubescentes, ápice agudo; *Corola* imbricada com 3-4 pétalas livres, 5-6,5 mm X 1,5-2,5(-3) mm, elíptica, ápice agudo, face adaxial adpresso pubérula, face abaxial glabra, papilosa. *Androceu* com tubo estaminal curtamente cilíndrico a urceolado, filetes gamostêmones em $\frac{3}{4}$ do seu comprimento, 2-3 mm X 1,5-3 mm, faces adaxial e abaxial pubescente no terço superior, tricomas longos e crespos; entre as anteras às vezes encontram-se lobos com ápice agudo. *Anteras* 8, 0,8-1 mm compr., pubescente; nas flores pistiladas com estaminódios delgados, pubescentes. *Nectário* anelar circundando a base do ovário, aderido à base do tubo estaminal, densamente estrigoso. *Gineceu* com ovário densamente pubescente a estrigoso; *Estilete* delgado; *Estigma* capitado; pistilódio mais curto que o tubo estaminal. Fruto cápsula ovóide 0,8-1 cm compr., pubescente, amarelo-esverdeado. *Semente* 1-2 por fruto, 5-7 mm X 5-6 mm, esférica ou plano-convexa dependendo do número de sementes que se desenvolve por fruto; parcialmente envolvida por arilo carnoso de coloração laranja, testa lisa, brilhante, marrom-escuro-avermelhado (Fig. 9).

FLORAÇÃO: Floresce de janeiro a junho, frutos maduros a partir de maio.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Amplamente distribuído, desde a Amazônia até ao Estado de Santa Catarina, não ocorrendo no nordeste brasileiro e no Rio Grande do Sul. No Paraná, nos municípios de: Altonia, Amaporã, Assaí, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Campo Mourão, Cianorte, Cornélio Procópio, Cruzeiro do Oeste, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Fênix, Floresta, Foz do Iguaçu, Guaíra, Ibiporã, Jataizinho, Jussara, Loanda, Londrina, Maringá, Nova América da Colina, Porto Rico, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Rolândia, Sertanópolis, Terra Boa e Xambrê (Fig. 2).

ECOLOGIA: No Paraná, ocorre em Floresta Estacional Semidecidual.

ETIMOLOGIA: Do latim *pallida*, que significa pálida, provavelmente dado ao aspecto pouco visível das lenticelas nos ramos jovens (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Baga-de-morcego(SC), Catiguá (SC/PR/SP)(KLEIN, 1984), Catiguá-graudo (PR), Tauvá (PR), Amesca (MG).

MATERIAL EXAMINADO: Paraná: Altonia: Floresta de galeria as margens do Rio Inhacanga, Leg. S. R. Ziller, 954, 22.X.1995 (MBM); Amaporã: Leg. S. Goetzke, 106, 26.VIII.1986 (MBM); Assaí: Fazenda Figueira - Mata do Barão, Leg. S. R. Ziller & W. Maschio, 1658, 8.IX.1997 (MBM); Bandeirantes : Mata Laranjinha, Leg. M. V. Ferrari - Tomé, 294, 13.III.1995 (MBM); Bela Vista do Paraíso: Fazenda Horizonte, Leg. E. M. Francisco & J. Alves, s.n., 7.X.1998 (FUEL); Cambé: Parque Municipal Peroba Rosa, Leg. C. Medri *et al.*, s.n., 24.III.1997 (MBM/FUEL); Campo Mourão: Rio Mourão, Leg. C. V. Roderjan, 1397, 2.V.1997 (EF); Cianorte: Arredores, Leg. Y. S. Kuniyoshi 4695 & C. V. Roderjan, 178,1983 (MBM); Cornélio Procópio: Mata São Francisco, Leg. O. C. Pavão *et al.*, s.n., 8.VII.1998 (FUEL); Cruzeiro do Oeste: Leg. G. Hatschbach, 16643 & H. Haas, 22.VI.1967 (MBM); Diamante do Norte: Estação Ecológica de Caiuá, Leg. J. M. Silva *et al.*, 2498, 5.IX.1998 (MBM); Reserva Florestal do ITCF, Leg. C. V. Roderjan 785 & Y. S. Kuniyoshi, 27.IV.1989 (MBM/EF); Engenheiro Beltrão: Reserva Figueira - IAP, Leg. P. E. Carvalho, 281, 13.VI.1985 (MBM); Fênix: Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, Leg. S. B. Mikich, s.n., IV.1995 (UPCB/MBM); Leg. P. C. Patrício & M. Borgo, 12, 4.XII.1999, (UPCB); Floresta: Perto da cidade, Leg. R. Reitz & R. M. Klein, 12037, 25.I.1962 (HBR); Foz do Iguaçu: Parque Nacional do Iguaçu - Poço Preto, Leg. M. Sobral *et al.*, 6171, IV.1990 (MBM); Guaíra: Parque Nacional de Sete Quedas, Leg. A. Custódio Filho & M. Kirizawa, 789, 18.III.1982 (SPF); Ibiporã: Fazenda Doralice - Área de Estudo do Projeto Tibagi, Leg. M. C. Dias *et al.*, 3, 30.III.1993 (FUEL); Jataízinho: Estrada Jataízinho-Rancho Alegre, Leg. A. L. Cavalheiro *et al.*, 52, 14.IV.1999 (FUEL); Jussara: Ribeirão Abelha - Rio Ivaí, Leg. J. C. Lindeman & H. Haas, 762, 26.III.1966 (MBM); Loanda: Porto São José, Leg. G. Hatschbach, 5614, 7.IV.1959 (MBM/HBR); Londrina: Parque Estadual Mata dos Godoy, Leg. P. C. Patrício *et al.*, 27 et 29, 6.VI.2000 (UPCB); Rio Tibagi - Estação de coletas da SANEPAR, Leg. J. M. Silva & S. K.



Fig. 9. *Trichilia pallida* Sw. A, hábito. B, inflorescência. C, flor em corte longitudinal, mostrando androceu e gineceu. D, pétala. E, gineceu. F, tubo estaminal aberto – face dorsal. G, fruto. H, semente. [(P. C. Patrício *et al*, 29 UPCB).]

Ziller, 1895, 23.III.1997 (MBM); Maringá: Leg. I. S. Moscheta, s. n., 29.III.1990 (HUM); Nova América da Colina: Sítio Araújo. Leg. E. M. Francisco, s.n., 18.V.1998 (FUEL); Porto Rico: Rio São Pedro – Ponte, Leg. C. S. Pavanelli, s.n., 12.III.1992 (HUM); Córrego Caracu, Leg. R. Pilati, 56, 9.III.1992 (HNUP); Primeiro de Maio: Mata Santa Rosa, Leg. M.C. Dias et al, s.n., 22.VIII.1996 (FUEL); Rancho Alegre: Fazenda Congonha, Leg. J. A. Ferreira et al, s.n., 24.VIII.1999 (FUEL); Rolândia: Córrego dos Carangueijos, Leg. V. F. Kinupp *et al.*, 187, 25.I.1997 (UPCB/FUEL); Sertanópolis: Fazenda Congonhinhas - em frente a ponte caída, Leg. M. R. C. Paiva & J. A. Ferreira, s.n., 25.VI.1997 (FUEL); Terra Boa: Fazenda Mururê, Leg. G Hatschbach, 21477, 14.V.1969 (MBM/HBR/PKDC); Xambrê: Altonia, Leg. R. Reitz & R. M. Klein, 12098, 27.I.1962 (HBR); Porto Byington, Leg. J. Lindeman & H. Haas, 1685, 21.VI.1966 (MBM).

Trichilia catigua A. JUSS.

Trichilia catigua A. JUSS. in A. A. St. HILAIRE *et al.*, *Fl. Bras. Mer.* 2:77. 1829; C. DE CANDOLLE in A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:689. 1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae, *Monograph* 28; 191, fig. 28 g-i. 1981; R. M. KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae: 55, fig. 7 g-i. 1984.

SINÔNIMOS

Trichilia catigua var. *parviflora* A. JUSS. in A. St. HILAIRE *et al.*, *loc.cit.* 2:77.1829.

Tipo. A. St. Hilaire 733, Brasil, Goiás, próximo à Jacagua, fl. (holótipo, P).

Trichilia affinis A. JUSS.. Tipo. A. St. Hilaire, 2701, Brasil, Rio Grande do Sul, Estância de São José, fl. (holótipo, P).

Moschoxylum catigua A. JUSS., *Mém. Mus. Hist. Nat.* 19:239.1830.

TIPO

A. St. Hilaire, 2701, Brasil, Rio Grande do Sul, Estância de São José, fl. (holótipo, P).

Árvore 3-7,5m. Ramos jovens com densa pubescência acinzentada a marron-avermelhada, lenticelados; tricomas ásperos e adpressos até densamente seríceos, quando adultos glabros. Folhas imparipinadas, 12-17(-25)cm compr.; pecíolo canaliculado na parte superior, alargado na base; ráquis cilíndrica, pubescente com tricomas longos, eretos; peciólulos 2-3mm de compr.. Foliolos 7-9(-11), alternos a opostos, elípticos ou oblongos; base assimétrica; ápice agudo-acuminado ou atenuado; cartáceos, (4-)5-8,5(-9)cm X 1,5-3(-4)cm (pares inferiores geralmente menores); Faces adaxial e abaxial glabras, exceto na nervura central da face abaxial,

pubescente; *venação* eucamptódroma. *Inflorescência* axilar panícula ou tirso (0,5-)2,5–5,5(-7)cm compr., com brácteas completamente unidas à base do pedicelo; *pedicelo* 0,5-1mm. *Flores* unissexuais, plantas dióicas. *Cálice* usualmente pateliforme, (0,25-)0,5-1mm compr., 4-5 sépalas triangulares ovaladas, de ápice obtusos, pubérulo. *Corola* 4-5 pétalas, unidas na base ou até $\frac{3}{4}$ de seu compr., eretas ou deflexas, valvares, 2,5-3,5mm X 1,5-2mm, oblanceoladas, ápice agudo, glabra na face abaxial, esparsamente adpresso pubérula na face adaxial. *Androceu* com tubo estaminal urceolado raro cilíndrico; filetes gamostêmones, 1,5-2mm compr., com tricomas crespos na margem e face abaxial. Na flor estaminada, 1 lobo entre os estames; flor pistilada 2 lobos entre os estaminódios, lobos lanceolados com ápice agudo. *Anteras* 7-9, com 0,8-1mm compr., glabras; *estaminódios* delgados. *Nectário* ausente. *Gineceu* com ovário ovóide, densamente estrigoso, 2-3 locular; *Estilete* glabro, e estigma capitado, atingindo a base dos estaminódios na flor pistilada e abaixo da base dos estames na flor estaminada. *Pistilóides* mais ou menos cônicos contendo rudimentos seminais bem formados, porém não funcionais. *Fruto* cápsula ovóide ou oblonga de 1-1,5cm X 0,5-0,7cm, 2-3 valvares, usualmente alargada na metade superior, esparsamente verrugosa, densamente pubescente; tricomas hirsuto, avermelhados. *Sementes* 1-2, cerca de 0,8mm X 0,4mm, obovóides, completamente circundadas por um arilo vermelho vivo, carnosos; testa membranácea (Fig. 10).

FLORAÇÃO: Floresce o ano todo. No material examinado, apresenta, em sua maioria, frutos maduros entre os meses de setembro a dezembro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Paraná, nos municípios de Alvorada do Sul, Amaporã, Apucarana, Arapongas, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Boa Esperança, Cambé, Cerro Azul, Cianorte, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Engenheiro Beltrão, Fênix, Foz do Iguaçu, Guaíra, Ibiporã, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Jundiá do Sul, Laranjeiras do Sul, Londrina, Maringá, Mauá da Serra, Ortigueira, Porto Rico, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Rolândia, Santa Mariana, Sapopema, Sertaneja,

Sertanópolis, Telêmaco Borba, Terra Boa, Tibagi, Tomazina, Três Barras do Paraná, Umuarama e Xambê (Fig. 7).

ECOLOGIA: No Paraná encontrada na Floresta Estacional Semidecidual, ocorrendo também em Floresta Ombrófila Mista e Estepe Gramíneo-Lenhosa, em altitudes compreendidas entre 150-600 metros.

USOS: No Sul do Brasil tem poucas aplicações. No sudoeste fornece madeira, compacta, sólida, flexível, bastante resistente às intempéries. Própria para obras externas, marcenaria, torno, carpintaria e excelente lenha. A casca que alguns chamam de “achite”, é amarga e adstringente, servindo para curtume e dando aos couros cor amarela. Sob o ponto de vista medicinal, é usada externamente contra o reumatismo e a hidropisia. Também utilizada como inseticida, purgativa e em doses moderadas serve como tônica (PIO CORRÊA, 1984).

ETIMOLOGIA: Catiguá de caá (folhas, mato) e ataiá (flexível), na linguagem tupi-guarani, significa pau flexível. Esta espécie, e quase todos os outros catiguás, são usados para a confecção de bодоques e outros objetos que necessitam de partes arcadas (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Catiguá (PR/SC/RS), catiguá-vermelho e lagarteiro (PR), Cataguá, angelim-rosa e mangaltô-catinga (SC) (KLEIN, 1984), Espeto (MG).

MATERIAL EXAMINADO: Paraná: Alvorada do Sul: Bacia do Rio Paraná, Leg. G. Hatschbach, 16590 & H. Haas, 19.VI.1967 (MBM); Amaporã: Leg. S. Goetzke, 222, 25.II.1988 (MBM); Leg. S. Goetzke, 272, IV.1988 (MBM); Apucarana: Colônia Mineira, Leg. E. M. Francisco et al, s.n., 19.III.1998 (FUEL); Araçongas: Fazenda Bulinho, Leg. A. L. Cavalheiro et al, s.n., 11.III.1997 (FUEL/UPCB); Fazenda do Bule, Leg. E. M. Francisco et al, s.n., 19.III.1998 (FUEL); Assaí: Fazenda São Francisco - beira da estrada, Leg. L. R. M. Souza et al, s.n., 9.XII.1997 (FUEL); Bela Vista do Paraíso: Fazenda Horizonte, Leg. E. M. Francisco et al, s.n., 20.V.1998 (FUEL); Boa Esperança: Leg. J. Lindeman & H. Haas, 639, 19.III.1966 (MBM); Cambé: Fazenda Fartura, Leg. L. N. Pizzaia, s.n., 29.V.1985 (FUEL); Fragmento próximo ao Parque da Peroba Rosa, Leg. V. F. Kinupp & C. Medri, 466, 10.V.1997 (FUEL); Cerro Azul: Leg. J. Lindeman & H. Haas, 1992, 4.VIII.1966 (MBM); Cianorte: Leg. G. Hatschbach, 14298, 29.IV.1966 (MBM/UPCB); Congonhinhas:

Fazenda Planalto - beira da represa, Leg. L. R. M. Souza & E. M. Francisco, s.n., 9.XII.1997 (FUEL); Cornélio Procópio: Bosque Cornélio Procópio, Leg. M. V. F. Tomé, 722, 22.III.1996 (MBM); Engenheiro Beltrão: ITC Figueira, Leg. P. Carvalho, 439, s.d. (MBM); Fênix: Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, Leg. M. B. Mikich, s.n., 11.II.1996 (MBM/UPCB); Leg. P. C. Patrício *et al.*, 9, 3.XII.1999 (UPCB); Leg. P. C. Patrício & M. Borgo, 10, 4.XII.1999 (UPCB); Foz do Iguaçu: Alvorada, Leg. G. Hatschbach, 16590 & H. Haas, 19.VI.1967 (MBM); Parque Nacional do Iguaçu, Leg. P. C. Patrício *et al.*, 31, 9.XI.2000 (UPCB); Guaíra: Parque Nacional Sete Quedas, Leg. G. Hatschbach, 9367, 16.X.1962 (MBM/UPCB); Barra do Rio Ivaí, Leg. G. Hatschbach, 45237, 19.VIII.1984 (MBM); Ibiporã: Fazenda Doralice - área de estudo do Projeto Tibagi, Leg. M. C. Dias *et al.*, 4, 30.III.1993 (FUEL); Icaraima: Rio Paraná, Paredão das Araras, Leg. G. Hatschbach, 17044, 28.VIII.1968 (MBM); Iporã: Leg. G. Hatschbach, 15907, 24.I.1967 (MBM); Ivaté: Acampamento Índio, Leg. R. Braga, 1537, 26.I.1961 (UPCB); Jundiá do Sul: Fazenda Monte Verde, Leg. J. Carneiro, 442, 2.IV.1998 (MBM); Laranjeiras do Sul: Campo Novo, Leg. G. Hatschbach, 19409 & O. Guimarães; Londrina: Parque Estadual Mata dos Godoy, Leg. P. C. Patrício *et al.*, 24, 6.VI.2000 (UPCB); Parque Municipal Arthur Tomaz, Leg. M. L. Orsi *et al.*, s.n., 8.V.1992 (FUEL); Maringá: Horto Florestal "Dr. Liuz Teixeira Mendes", Leg. Zé Maria *et al.*, s.n., 5.VII.1983 (HUM); Parque do Ingá: Leg. Hilda *et al.*, 182, 17.IV.1984 (HUM); Mauá da Serra: Sítio Anatabi, Leg. E. M. Francisco & J. Alves, s.n., 22.V.1998 (FUEL); Ortigueira: Primeiro Ponto, Leg. A. L. Cavalheiro *et al.*, s.n., 11.IX.1998 (FUEL); Porto Rico: Fazenda Santa Maria, Leg. M. C. S. Stevaux, 164, 22.IX.1992 (HNUP); Primeiro de Maio: Mata Santa Rosa Ibiaci, Leg. E. M. Francisco *et al.*, s.n., 11.V.1998 (FUEL); Rancho Alegre: Fazenda Godoy, Leg. L. R. M. Souza & E. M. Francisco, s.n., 12.XII.1997 (FUEL); Rolândia: Córrego dos Caranguejos - fragmento +/- 9 ha, Leg. V. F. Kinupp, 184, 25.I.1997 (FUEL/MBM); Santa Mariana: Leg. M. V. F. Tomé, 732, 27.III.1996 (MBM); Leg. M. V. F. Tomé, 773, 26.IV.1996 (MBM); Sapopema: Salto das Orquídeas, Leg. C. Medri *et al.*, 297, 2.VIII.1997 (FUEL/UPCB); Sertaneja: Fazenda Tangará, Leg. J. A. Ferreira *et al.*, 6, 10.II.1999 (FUEL); Sertanópolis: Fazenda Ferraz, Leg. D. K. Pereira, s.n., 16.V.1990 (FUEL); Telêmaco Borba: Parque Ecológico Klabim,

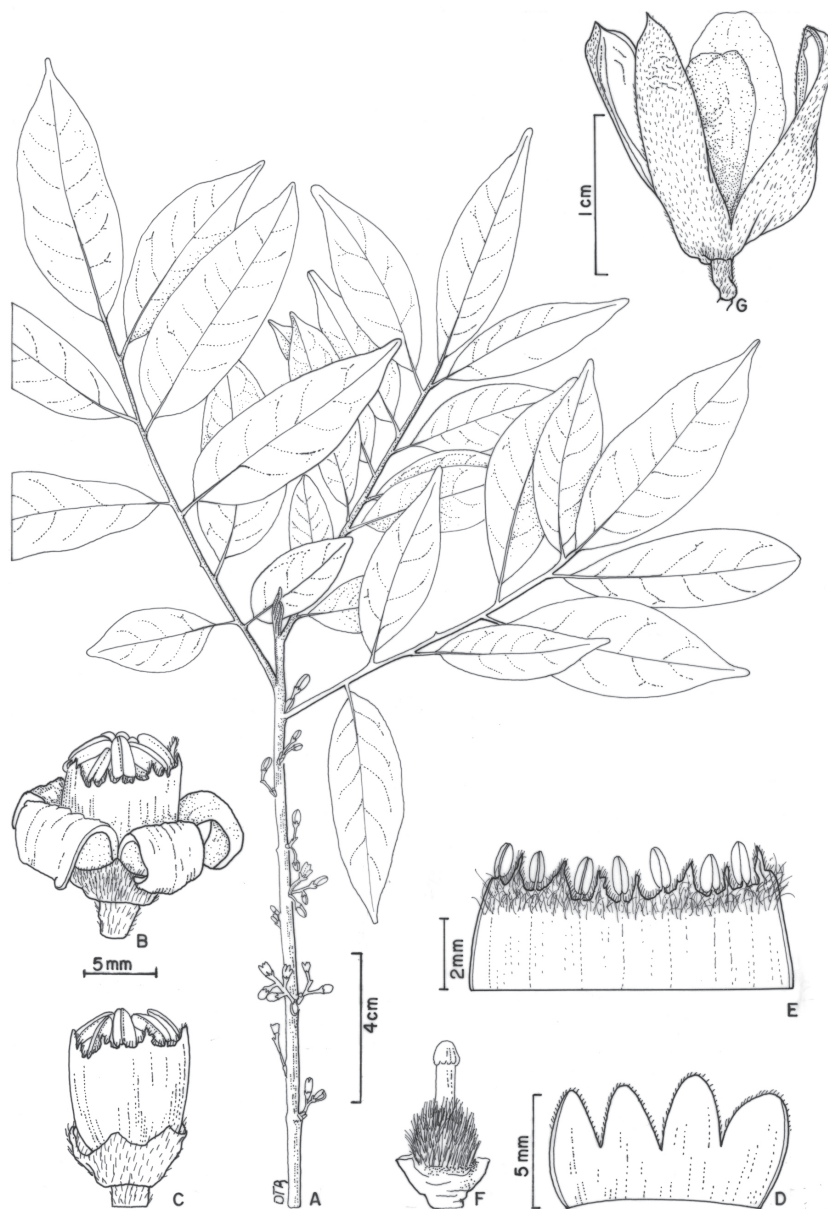


Fig. 10. *Trichilia catigua* A. Juss. A, hábito. B, flor estaminada. C, flor estaminada sem a corola mostrando o tubo estaminal. D, corola aberta – face ventral. E, tubo estaminal aberto – face ventral. F, pistilóide. G, fruto. [A-F (P. C. Patrício *et al.*, 24 UP CB); G (A. Uhlmann & G. Gatti, 125 UP CB)].

Leg. A. Uhlmann & G. Gatti, 125, 15.X.1997 (FUEL/UPCB); Terra Boa: Fazenda Mururê, Leg. G. Hatschbach, 21481, 14.V.1969 (MBM/UPCB); Tibagi: Salto Santa Rosa, Leg. J. M. Oliveira et al, s.n., 5.XI.1994 (FUEL); Tomazina: Rio das Cinzas - Salto Cavalcante, Leg. G. Hatschbach, 60581 & E. Barbosa, 19.III.1994 (MBM); Três Barras do Paraná: Rio Guarani, Leg. R. M. Britez, s.n., 22.II.1993 (MBM); Umuarama: Leg. G. Hatschbach, 19045 & O. Guimarães, 134, 18.IV.1968 (MBM); Xâmbre: Leg. J. Lindeman & H. Haas, 1607, 17.VI.1966 (MBM/HBR).

Trichilia pseudostipularis (A. Juss.) C. DC.

Trichilia pseudostipularis (A. Juss.) C. DC. in Martius, *Fl. Bras.* 11 (1):215. 1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:686. 1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae 28:203, fig. 4 a-f, 43 a-c. 1981; KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 51, fig. 6 a-c. 1984.

SINÔNIMOS

Odontandra pseudostipularis (A. Juss.) TRIANA & PLANCHON, *Ann. Sci. Nat., Bot. Sér.* 5, 15:375.1872.

Trichilia corcovadensis C. DC. in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1):215.1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:687.1878. Tipo. *Riedel 1068*, Brasil, Rio de Janeiro. Corcovado, fl. (lectótipo, LE, designado por PENNINGTON et al., 1981); isolectótipos, G-DC, P).

Trichilia corcovadensis var. *pubescens* C. DC., *loc. cit.* 216 in A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:688.1878. Tipo. *Sello 1397*, Brasil, (holótipo, B, destruído).

TIPO: Leandro do Sacramento, 8311, Brasil, Rio de Janeiro, fl. (Holótipo, P).

BASIÔNIMO: *Moschoxylum pseudostipulare* A. Juss., *Mém. Mus. Hist. Nat.* 19:236,280.?1830.

Arvoreta cerca de 3m. Ramos jovens acinzentados ou marrons, glabrescentes, lenticelados. Folhas imparipinadas, 20-33cm compr.; pecíolo e ráquis caniculados na face superior, glabros, com lenticelas; pecíolulo 3-4mm compr.. *Folíolos* 3-7 com o par de folíolos basais muito reduzidos, cobrindo a base da folha, parecendo estipulas, opostos ou subopostos, elípticos, obovados; base cordada a levemente auriculada; ápice acuminado, algumas vezes ligeiramente emarginados; cartáceos a levemente coriáceos; (6)13-20(30)cm X (2,5)4-8,5(12)cm, folíolo terminal geralmente mais

largo; ambas as faces glabras; venação broquidódroma. *Inflorescência* axilar, fascículo paucifloral até multifloral com ramificações tirsóides, inflorescência de flores pistiladas muitas vezes reduzida a 1-2 flores; pedicelo 0,25-0,5(1)mm de compr. *Flores* unissexuais, plantas dióicas; *Cálice* pateliforme ou ciatiforme, 0,5-1(1,5)mm de compr.; (3)4-5(6) sépalas largamente triangulares ou ovaladas, *Corola* valvada, reflexa, 3-5 pétalas, concrecidas por 1/3-2/3 de seu compr., 2,5-4(4,5)mm X 0,75-1,25(1,5)mm; lanceolados ou estreitamente triangulares, ápice agudo; glabro, esparsamente estrigoso ou adpresso-pubérulo na superfície externa. *Androceu* com tubo estaminal urceolado ou curtamente cilíndrico, filetes gamostêmones, de 1,5-3,5mm X 0,75-2(2,5)mm, margem com lobos agudos alternando-se com as anteras; face externa crispado-pubérulo na metade superior, face interna esparsa e grosseiramente pubescente com tricomas crespos; *Anteras* (4)5-8(9), 0,7-1,2mm de compr., glabras; estaminódios degados, indeiscentes. *Nectário* ausente. *Gineceu* com ovário ovóide, pubérulo até densa e rijamente pubescente; 3 locular, com 2 rudimentos seminiais colaterais por lóculo; *Estilete* glabro; *Estigma* capitado, igualando ou ligeiramente abaixo dos estamiódios.; *Pistilóide* cônico contendo rudimentos seminiais não funcionais e trazendo um estigma situado abaixo das anteras. Fruto cápsula elíptica, 1,4-2cm X 0.5-1cm, ápice e base arredondados, lisa e discretamente verrugosa adpresso pubérula. *Semente* 2 por fruto, arilo presente (Fig. 11).

COMENTÁRIOS: Para o Paraná até, o presente momento localizamos uma única coleta, desta espécie, em Mergulhão, localidade pertencente ao município de Antonina. Esta exsicata apresenta somente frutos. Voltamos ao local de coleta em dezembro de 2000 e não obtivemos êxito de coleta desta espécie. Portanto, cabe salientar que o material analisado foi insuficiente, dificultando o registro de ecologia e floração, pelo que decidimos manter a lacuna nestas questões, reduzindo a possibilidade de erro.

As descrições de inflorescências e flores, obtivemos da obra de PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, 1981.



Fig. 11. *Trichilia pseudostipularis* (A. Juss.) C. DC. A, hábito. [(G. Hatschbach, 45272, MBM)].

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina (PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, 1981). Paraná, no município de Antonina (Fig. 4).

ETIMOLOGIA: Por apresentar, pequenos folíolos cobrindo a base da folha, como se fossem estípulas falsas “pseudoestípulas” (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Catiguá, Camboatá- mirim (SC)(KLEIN, 1984).

Material Examinado: Antonina: Mergulhão, Leg. G. Hatschbach, 45272, 3.IX.1982 (MBM).

Trichilia silvatica C. DC.

Trichilia silvatica C. DC. in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1):212, t. 62. 1878; A. & C. DE CANDOLLE, *Monogr. Phan.* 1:691.1878; PENNINGTON, STYLES & TAYLOR, *Flora Neotropica*, Meliaceae 28:140, fig. 24 a-c 1981; R. KLEIN, *Flora Illustrada Catarinense*, Meliaceae, 60, fig. 8 a-c. 1984.

SINÔNIMO

Trichilia cuspidata C. DC. in MARTIUS, *Fl. Bras.* 11(1):222.1878. Tipo. Gardner 5410, Brasil, Rio de Janeiro, fr. (holótipo, K; isótipo, BM).

TIPO: Warming, s.n., Brasil, próximo do Rio de Janeiro, fr. (Lectótipo, C).

Árvore 5-10m. Ramos jovens acinzentados a marrons escuro, adpresso-pubéruos, com lenticelas esparsas. Folhas imparipinada, (4-)8-24cm compr., pecíolo e ráquis caniculados na face superior, glabros; pecíolulo 1,5-2,5mm compr.. Foliolos (3-)5-7, alternos raramente opostos, elípticos, obovados; base atenuada ou cuneada a decurrente, nos folíolos inferiores com base simétrica ou ligeiramente assimétrica; ápice estreitamente acuminado; cartáceos; 8-13(26)cm X (1,5)2,7-4,1(7,7)cm, folíolos inferiores menores; ambas as faces glabras; venação eucamptódroma. Inflorescência axilar, panícula, 4,5-7cm compr.; pedicelo 0,75-2mm de comprimento. Flores unissexuais, plantas dióicas. Cálice pateliforme 0,5-1,5mm compr., (3-)4-5 sépalas, triangulares ou ovaladas, ápice agudo ou obtuso, esparsamente adpresso-pubérulo na face abaxial. Corola (3)4-5(6) pétalas livres ou concrecidas, valvadas, reflexas, (2)2,5-3mm X 0,75mm, lanceoladas, ápice agudo, face abaxial adpressa-pubérula a glabra, face adaxial glabra. Androceu com tubo estaminal ciatiforme ou urceolado; filetes gamostêmone, 1-2mm

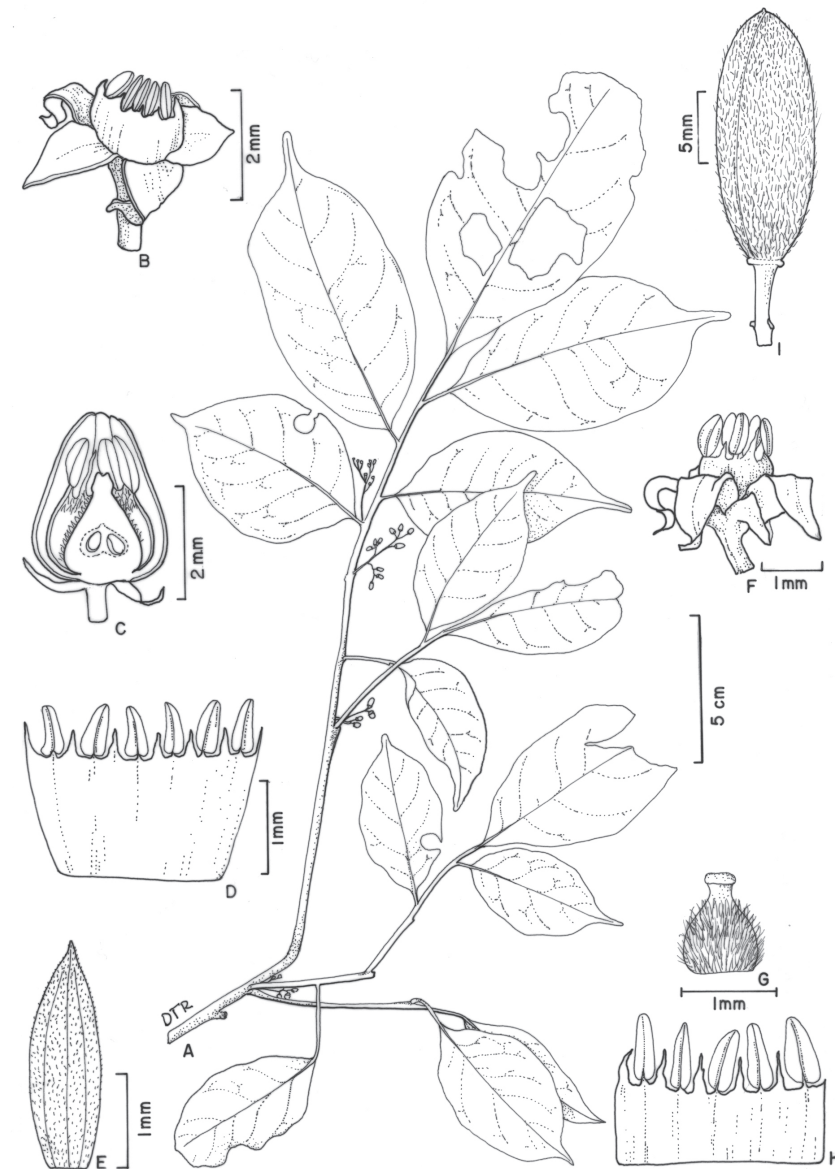


Fig. 12. *Trichilia silvatica* C. DC. A, hábito. B, flor estaminada. C, flor em corte longitudinal, mostrando androceu e gineceu. D, tubo estaminal aberto — face dorsal. E, pétala. F, flor pistilada. G, gineceu. H, tubo estaminal aberto — face dorsal. I, fruto. [A, F-H (G. Hatschbach, 9306 UPCB); B-E (G. Hatschbach, 1043 MBM); I (G. Hatschbach & J. M. Silva, 49913 UPCB)].

compr., margem com (4)6-7(9) lobos agudos alternando com as anteras, face externa glabra eventualmente pubérula com tricomas crespos no ápice e face interna pubescente. *Anteras* (4)6-7(9), 0,9-1mm compr., glabras. *Nectário* ausente. *Gineceu* com ovário ovóide, pubescente a estrigoso, 3-locular; *Estilete* glabro; *Estigma* discóide até capitado. *Fruto* cápsula estreitamente oblonga, 2cm X 0.6cm, ápice e base arredondados, lisa e discretamente verrucosa pubescente. *Semente* 1 por fruto, 1,5-2cm compr.; completamente circundada por um arilo carnosos tripartido; testa membranácea (Fig. 12).

FLORAÇÃO: Floresce de agosto a outubro. Frutos maduros a partir de novembro.

COMENTÁRIOS: A *T. silvatica* é muito semelhante a *T. catigua*, sendo freqüentemente confundida pelos coletores. Aquela pode ser diferenciada de *T. catigua* por apresentar os folíolos obovados e sua distribuição ser característica da Floresta Ombrófila Densa, enquanto *T. catigua* é característica de Floresta Estacional Semidecidual. A *T. silvatica* necessita ser mais coletada no Estado do Paraná. O fruto ilustrado é do Estado do Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina. Paraná, nos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá (Fig. 4).

ECOLOGIA: No Paraná é característico de Floresta Ombrófila Densa Submontana.

ETIMOLOGIA: Do latim *silvatica*, significando que vive na floresta (KLEIN, 1984).

NOMES VULGARES: Catiguá (SC), Catiguá-branco (SC), Cutia-vermelha (SC), Rosa-branca (BA) (PENNINGTON *et al.* 1981).

MATERIAL EXAMINADO: Antonina: Mirante da Pedra, Leg. E. de Melo 2511 & F. Franca, 8.XI.1998 (MBM); Morretes: Col. Floresta, Leg. G. Hatschbach, 19590, 13.VIII.1968 (MBM); Leg. G. Hatschbach,

1043, 24.X.1948 (MBM); Paranaguá: Serra da Prata, Leg. G. Hatschbach, 9306, 29.IX.1962 (MBM).

CONCLUSÕES

As espécies do gênero *Trichilia* da família Meliaceae, no Estado do Paraná, ocorrem em todas as formações vegetacionais, ou seja: no Primeiro, Segundo e Terceiro Planaltos, Serra do Mar e Planície Litorânea. Reconhecemos para o Estado do Paraná os seguintes táxons de *Trichilia*: *T. casarettii* C. DC., *T. clausenii* C. DC., *T. catigua* A. JUSS., *T. elegans* A. Juss. subsp. *elegans*, *T. lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN., *T. pallens* C. DC., *T. pallida* Sw., *T. pseudostipularis* (A. JUSS.) C. DC. e *T. silvatica* C. DC. *T. casarettii* e *T. pallens* são muito semelhantes e ocorrem nos mesmos ambientes, sendo, portanto, muito confundidas pelos coletores. Elas podem ser diferenciadas pelos frutos, sendo cápsula elipsóide em *T. casarettii* e cápsula ovóide, globosa ou trígona em *T. pallens*. *T. elegans* subsp. *elegans* apresenta ampla distribuição no Estado, sendo encontrada no Primeiro, Segundo e Terceiro Planaltos. As espécies *T. catigua* e *T. silvatica* são muito semelhantes, porém, as espécies apresentam distribuição geográfica distinta. *T. catigua* ocorre somente na Floresta Estacional Semidecidual e *T. silvatica* é encontrada na Floresta Ombrófila Densa. As espécies *T. pseudostipularis* e *T. silvatica* necessitam ser mais coletadas, pois nos herbários há relativamente pouco material do Estado do Paraná para estudo. É importante salientar que a *T. pseudostipularis* é muito rara no Estado do Paraná. Até a presente data uma única coleta foi registrada para o Estado, estando a mesma depositada no herbário MBM. *T. lepidota* subsp. *schumanniana* e *T. pseudostipularis*, encontram-se listadas no livro “Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Estado do Paraná”, como espécies raras para o Estado do Paraná. Salientamos que *T. silvatica* C. DC. deveria ser também incluída na lista, como espécie rara para este Estado uma vez que, até o presente momento, somente 3 exemplares foram analisados nos herbários por nós

visitados. São citados pela primeira vez para o Estado do Paraná: *T. pseudostipularis* e *T. silvatica*.

RESUMO

Levantamento das espécies do gênero *Trichilia* P. BROWNE (Meliaceae) que ocorrem no Estado do Paraná, Brasil. Foram referenciadas 9 espécies: *Trichilia lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN., *T. pallida* Sw., *T. claussenii* C. DC., *T. elegans* A. JUSS. subsp. *elegans*, *T. casarettii* C. DC., *T. pallens* C. DC., *T. pseudostipularis* (A. JUSS.) C. DC., *T. catigua* A. JUSS. e *T. silvatica* C. DC. Os táxons *Trichilia lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN. e *T. pseudostipularis* (A. JUSS.) C. DC. são consideradas espécies raras neste Estado. *T. pseudostipularis* e *T. silvatica* são espécies assinaladas pela primeira vez para o Paraná. O levantamento foi realizado com base em coletas botânicas com observações ecológicas e análise morfológica dos espécimes depositados em diversos herbários nacionais. As identificações foram efetuadas com base em bibliografias especializadas e comparação com as descrições originais. Foram elaboradas chaves para a identificação das espécies do Estado do Paraná e as descrições são acompanhadas de ilustrações, mapas de distribuição geográfica, dados de floração e ecológicos, usos e comentários.

PALAVRAS CHAVE: *Trichilia*, Meliaceae, Taxonomia, Paraná, Brasil.

SUMMARY

The species of *Trichilia* P. BROWNE (Meliaceae), found in Paraná state, Brazil, are studied. Nine species were referred: *Trichilia lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN., *T. pallida* Sw., *T. claussenii* C. DC., *T. elegans* A. JUSS. subsp. *elegans*, *T. casarettii* C. DC., *T. pallens* C. DC., *T. pseudostipularis* (A. JUSS.) C. DC., *T. catigua* A. JUSS. and *T. silvatica* C. DC. *Trichilia lepidota* subsp. *schumanniana* (HARMS) T. D. PENN. and *T. pseudostipularis* (A. JUSS.) C. DC. are considered as rare in the area. *T. pseudostipularis* and *T. silvatica* are recorded for the first time in Paraná State. The study is based on herbaria samples, field observations and

morphological analysis of specimens deposited in several Brazilian herbaria. The identifications were based on specialized bibliographies and comparison with the original descriptions. Identification keys were elaborated for the species of Paraná State and the descriptions are accompanied by illustrations, geographic distribution maps, as well as flowering and uses data.

KEY WORDS: Trichilia, Meliaceae, Taxonomy. Paraná, Brazil.

BIBLIOGRAFIA

- BENTHAM, G.; HOOKER, J. D. 1862. Meliaceae. *In*: BENTHAM, G. *Genera plantarum*. Londini: 1: (pt. 1): 327-340.
- BROWNE, P. 1756. *Civil and natural history of Jamaica*. London: T. Osborne and J. Shipton, 279 pp.
- BRUMMIT, R. K. & C. E. POWELL. 1992. *Authors of plant names*. New York: Royal Botanic Gardens, 732 pp.
- CANDOLLE, A. P. DE. 1824. Meliaceae. *In*: DC. *Prodromus*, part 1, Paris: Treuttel et Würtz, pp. 619-626.
- CANDOLLE, A. P. DE. 1903. Meliaceae. *In*: Chodat & Hassler, *Plantae Hasslerianae. Bull. Herb. Boissier*, Genève, Sér. 2, 3: 407-414.
- CANDOLLE, A. P. DE. 1878. Meliaceae. *In*: CANDOLLE, A. P. DE. *Monographiae Phanerogamarum*. Paris: *Sumptibus G. Masson*, v. 1: 419-758.
- CANDOLLE, A. P. DE. 1878. Meliaceae. *In*: Mart. *Flora Brasiliensis*. Oldenbourg, II (pt.1): 164-228.
- CANDOLLE, A. P. DE. 1880. On the geographical distribution of the Meliaceae. *Trans. Linn. Soc. Bot.*, London, Ser. 2, 1: 233-236.
- FIDALGO, O. A. C. I.; BONINI, 1984. V. L. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. São Paulo: Instituto de Botânica.
- FONTQUER, P. 1989. *Diccionario de Botánica*. Barcelona. 1244 pp.
- GREUTER, W.; BARRY, F. R.; BURDET, H. M. ; CHALONER, W. G.; DEMOULIN, V.; HAWKSWORTH, D. T.; JORGENSEN, P. M.; NICOLSON, D. H.; SILVA, P. C.; TREHANE, P.; MCNEILL, J. (eds.). 1994.

- International Code of Botanical Nomenclature (Tokyo code). Regnum Vegetabile 131*: 1-389.
- HANDRO, A. 1962. Plantas novas e notas sobre algumas outras já conhecidas da flora do Brasil. *Arq. Bot. Estado São Paulo*, São Paulo, 3 (5): 223-224
- HARMS, H. VON. 1940. In: A. ENGLER & K. PRANTL. *Nat. Pflanzenfam*, 2a. ed., 19: 104-117.
- HARMS, H. VON. 1897. Meliaceae. In: A. ENGLER & K. PLANTL, *Nat. Pflanzenfam.*, Leipzig, 3 (4): 258-308.
- HARMS, H. VON. 1902. Meliaceae. In: A. ENGLER. *Beiblatt — Botanische Jahrbücher*, Leipzig, (67): 32-35.
- HATSCHBACH, G. G.; ZILLER, S. R. 1995. *Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Estado do Paraná*. Curitiba: SEMA/GTZ, 130 pp.
- HICKLEY, L. J. 1973. Classification of the architecture of dicotyledonous leaves. *Am. J. Bot.*, Columbus, 60:17-33.
- HOLMGREN, P. K.; HOLMGREN, N. H.; BARNETT, L. C. 1990. *Index Herbariorum: The herbaria of the world*. 8 ed., (Pt. 1) .New York: International Association for Plant taxonomy. 683 pp.
- INDEX KEWENSIS. Kew. Royal Botanical Garden. 1885-1990.
- JUSSIEU, A. DE. 1829. Meliaceae. In: SAINT-HILAIRE, A. *Flora Brasiliae Meridionales*. Paris, T. 2: 76-86, 98-99.
- JUSSIEU, A. DE. 1830. Mémoire sur le group des Méliacées. *Mém. Mus. Hist. Nat.* Paris, 19: 153-304.
- KLEIN, R. M. 1984. Meliaceae. *Flora Ilustrada Catarinense*, Itajaí, p. 1-138.
- MAACK, R. 1981. *Geografia física do Estado do Paraná*. 2a. ed., Curitiba, Ed. Max Roessner. 450 pp.
- MARTIUS, C. F. P. VON. 1839. *Flora 22. Beiblat*. Regensburg. pp. 54-56.
- MORI, S. A. ; L. A. SILVA; G. LISBOA, L. CORADIN. 1989. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*, 2a. ed., Ilhéus Editora.
- PENNINGTON, T. D., B. T. STYLES & D. A. H. TAYLOR. 1981. Meliaceae. *Flora Neotropica*, New York, 28: 1- 470.
- PIO CORRÊA, M. 1984. *Dicionário das plantas úteis do Brasil: e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Imprensa nacional/ Instituto brasileiro do desenvolvimento florestal. 6 vols.

- RODERJAN, C. V.; KUNIYOSHI, Y. S.; GALVÃO, F. 1993. As regiões fitogeográficas do Estado do Paraná. *Acta Florestalia Brasiliensis* 1 5 pp.
- SWARTZ, O. 1788. *Trichilia pallida*. *Fl. Ind. Occid.* p. 67.

Recebido em: 3.05.2005.